

INEWS

A REVISTA DO INE

CENSOS 2021

PRESIDÊNCIA PORTUGUESA

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTIS PORTUGAL
Informar. Saber. Decidir.

Nº 48. JUNHO. 2021



Censos 2021



Presidência Portuguesa
*Council Working Party on
Statistics*



Estatísticas Demográficas



European Green Deal
Pacto Ecológico Europeu



Divulgações



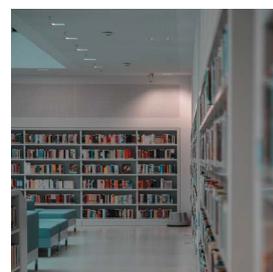
Inquéritos do INE



INE Internacional



No Mundo da Estatística



Na Atualidade

Abertura	5
Censos 2021	6
Presidência Portuguesa – <i>Council Working Party on Statistics</i>	12
Regulamento das Estatísticas Agrícolas <i>Input e Output</i>	14
Contas Económicas Regionais da Agricultura	15
Seminário de Alto Nível "Data from and for Society"	16
Programa Europeu a favor do Mercado Único	18
Estatísticas Demográficas:	20
‘Desde que há registos’	20
A População em Portugal: 1940-2020	22
População Residente: 2020	32
Estatísticas Vitais	34
<i>European Green Deal – Pacto Ecológico Europeu</i>	36
Divulgações	40
Conheça a área PRODUTOS em ine.pt	40
Estatísticas Rápidas.....	42
Um ano de Pandemia.....	46
A Pesca em Portugal.....	48
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	50
Inquéritos do INE	54
<i>Sourcing</i> e Cadeias de Valor Globais	54
Situação Financeira das Famílias: Nova edição.....	56
INE Internacional	58
Competição Europeia de Estatística ESC2021	60
Competição Internacional de Posters 2020-2021	62
No Mundo da Estatística.....	63
XXV Congresso SPE	64
JOCLAD 2021	65
IFCS2022.....	66
Na Atualidade	67
A divulgar: Destaques do INE.....	68
Inquéritos em curso.....	70
Publicações recentes	71

INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente

Carlos Coimbra

Maria João Zilhão

Editora

Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo

David Sousa

Ernestina Baptista

Filomena Simão

Magda Ribeiro

Margarida Rosa

Patrícia Correia

Paula Nogueira

Rosa Cameira

Design e Paginação

Cristina Drago

Isabel Guedes

Apoio Técnico

Alberto Pina

Bruno Guerreiro

Domingos Rosário

Participaram nesta edição

Carlos Carvalho

Carolina Santos

Cláudia Pina

Conceição Veiga

Cristina Neves

Eduarda Góis

Francisco Correia

Francisco Vala

Idílio Freire

Maria Arminda Costa

Marta Gonçalves

Paula Paulino

Pedro Oliveira

Pinto Martins

Sónia Torres

Susana Clemente

Contactos

newsletter@ine.pt

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa – Portugal

+351 21 842 61 00

Serviço de Comunicação e Imagem

+351 218 426 110

sci@ine.pt

Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695

info@ine.pt

Fotografias: www.freepik.com

www.unsplash.com



Esta edição da INEWS é publicada num momento particularmente relevante da vida do INE, num ano com desafios acrescidos para a Instituição, com a realização dos Censos 2021 e a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE) no domínio das estatísticas, ambos no primeiro semestre de 2021.

Os Censos 2021 terminaram a fase de recolha com sucesso em 31 de maio, apenas 6 semanas após o momento censitário - dia 19 de abril. A resposta expressiva pelos canais digitais (99,3%) permitiu que a operação decorresse com toda a qualidade, tranquilidade e segurança exigidas face ao contexto de saúde pública. Agradecemos a toda a Sociedade a colaboração exemplar nesta operação estatística de enorme relevo para o País, seja pela resposta atempada aos questionários, seja pela colaboração de inúmeras instituições e entidades que com o seu envolvimento permitiram que todos tivessem contado.

As atividades da PPUE no domínio das estatísticas constituíram uma motivação acrescida para a discussão, ao nível da UE, de temas de relevo no desenvolvimento da comunidade estatística – o reconhecimento das estatísticas oficiais como um bem público de interesse indiscutível para a sociedade e o aproveitamento de dados públicos e privados para fins estatísticos, temas debatidos em Evento Europeu de alto nível promovido pelo INE (Data from and for Society, nos dias 3 e 4 de junho).

Estes e outros temas relativos às atividades do INE são apresentados nas páginas que se seguem, pretendendo informar a sociedade da prossecução do cumprimento da nossa Missão.

Pelo CD,
Francisco Lima



Censos 2021

**Está concluída a fase de
resposta à maior operação
estatística nacional**

O INE AGRADECE A COLABORAÇÃO DE TODA A
SOCIEDADE





CENSOS

2021

Onde estão todos.



Os trabalhos dos Censos 2021, associados à recolha de dados junto da população, tiveram início a 5 de abril e terminaram a 31 de maio, na generalidade do País.

O INE obteve uma excelente colaboração por parte da população residente, fator decisivo para que a recolha de dados terminasse apenas 6 semanas após o momento censitário - dia 19 de abril.

A RESPOSTA EXPRESSIVA PELA INTERNET PERMITIU QUE A OPERAÇÃO DECORRESSE COM A QUALIDADE, TRANQUILIDADE E SEGURANÇA EXIGIDAS FACE AO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA DO PAÍS



As respostas da população foram na sua quase totalidade digitais (99,3% do total) sendo que a maioria foi efetuada diretamente pelas famílias através da Internet (87,5%).

A resposta eletrónica com apoio do recenseador, através da aplicação móvel, representou 7,7% do total e 4,1% das respostas foram dadas através do eBalcão, funcionalidade disponível nas Juntas de Freguesia.

Nos Censos 2021 as respostas através do preenchimento de questionários em papel foi residual, apenas 0,4% do total, quando nos censos anteriores representaram 50%.

A possibilidade de responder pelo telefone, disponível pela primeira vez nos Censos, foi a opção escolhida para 0,3% das respostas.

O INE RECEBEU 99,3% DE RESPOSTAS AOS CENSOS POR VIA DIGITAL

NO APOIO À POPULAÇÃO, PARA ALÉM DE TODOS OS ELEMENTOS DA ESTRUTURA DE CAMPO E DAS AUTARQUIAS LOCAIS, ESTEVE TAMBÉM DISPONÍVEL UMA LINHA DE APOIO QUE RESPONDEU A MAIS DE 200 MIL CHAMADAS E DE 40 MIL EMAILS COM PEDIDOS DE APOIO OU DÚVIDAS SOBRE O PREENCHIMENTO.

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA AGRADECE A PARTICIPAÇÃO EMPENHADA DE TODA A POPULAÇÃO QUE CONTRIBUIU DE FORMA DECISIVA PARA O SUCESSO DOS CENSOS 2021

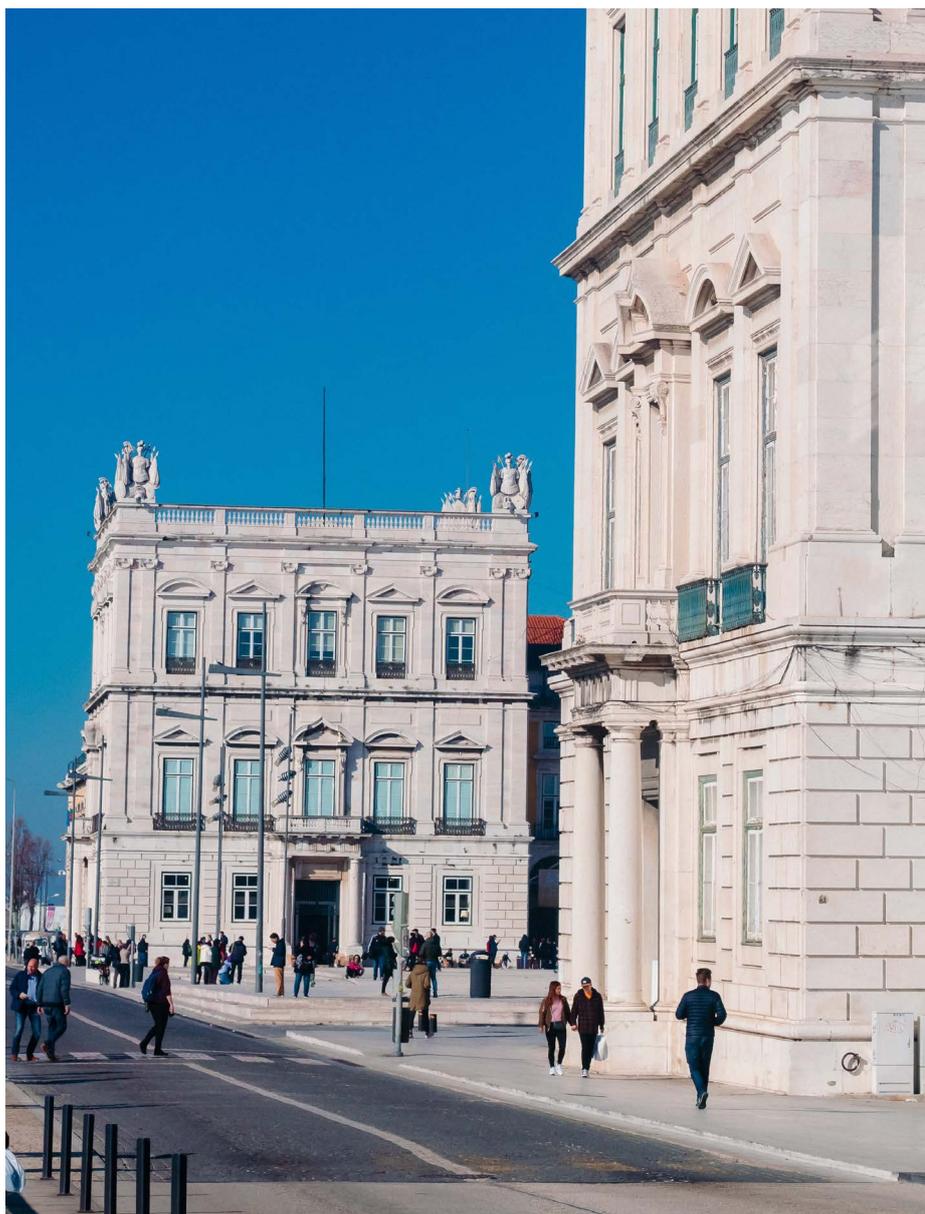
Os primeiros resultados, de carácter preliminar, serão apresentados, previsivelmente, até meados do próximo mês de agosto. São resultados baseados em contagens decorrentes da recolha de dados sendo divulgados antes do final do processo de tratamento e validação da informação recolhida.

Os resultados definitivos do XVI Recenseamento da População e do VI Recenseamento da Habitação – Censos 2021 - serão disponibilizados até ao último trimestre de 2022, estando prevista uma apresentação de resultados provisórios até fevereiro do mesmo ano.



O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos quantos participaram na preparação, execução e divulgação da maior operação estatística nacional.

O INE agradece a toda a estrutura de recolha dos Censos 2021 em particular às autarquias locais e aos recenseadores, num total de cerca de 15 mil pessoas, em todo o território nacional. De destacar também a Direção Regional de Estatística da Madeira e o Serviço Regional de Estatística dos Açores, entidades que integram o Sistema Estatístico Nacional, que asseguraram a organização e realização da operação nas Regiões Autónomas, sob coordenação nacional do INE.



Sendo da responsabilidade do INE, os Censos, pela sua relevância para o País, são uma operação agregadora da sociedade, como demonstra o conjunto alargado de entidades que colaboraram com o INE, representando vários sectores, incluindo as que acompanharam a operação desde a sua preparação através da Secção Eventual para Acompanhamento dos Censos 2021 (SEAC 2021) do Conselho Superior de Estatística.



Na divulgação da operação, o INE contou com uma mensagem de incentivo à resposta de Sua Excelência o Presidente da República.

Contou ainda com o apoio das Secretarias Gerais dos Ministérios, escolas, instituições religiosas, Associação Nacional de Municípios Portugueses, Associação Nacional de Freguesias, e muitas organizações do setor social e empresas.

A nível da operacionalização e apoio ao trabalho no terreno contou com a colaboração da Direção-Geral de Saúde, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo, entre várias outras instituições.

Nas questões da acessibilidade a diferentes grupos da população, o Alto Comissariado para as Migrações teve um papel fundamental ao traduzir os questionários dos Censos 2021 e folheto de informação para 11 línguas estrangeiras. Também o Instituto Nacional de Reabilitação teve um contributo determinante nesta matéria, através da interpretação para Língua Gestual Portuguesa dos questionários e da campanha publicitária, bem como a nível da acessibilidade à aplicação de resposta, por pessoas com incapacidade visual.

Um agradecimento também a todas as pessoas ou entidades não mencionadas ou especificadas que participaram de forma direta ou indireta na preparação, divulgação e recolha de dados dos Censos 2021.





Presidência Portuguesa

*Council Working Party
on Statistics*





A Presidência Portuguesa do Conselho da UE decorreu no primeiro semestre de 2021, durante o qual o INE exerceu a Presidência do *Council Working Party on Statistics (CWPS)*.

Neste período, a Comissão Europeia adotou as seguintes propostas legislativas, na área da estatística:

1. Regulamento das Estatísticas Agrícolas Input e Output (SAIO)
2. Contas Económicas Regionais da Agricultura (REAA) – proposta de alteração ao regulamento (CE) 138/2004

Estas propostas inserem-se na estratégia 2020 e após, para a modernização das estatísticas agrícolas da UE.

Dois responsáveis do INE explicam os respetivos objetivos e importância, no quadro das políticas europeias.

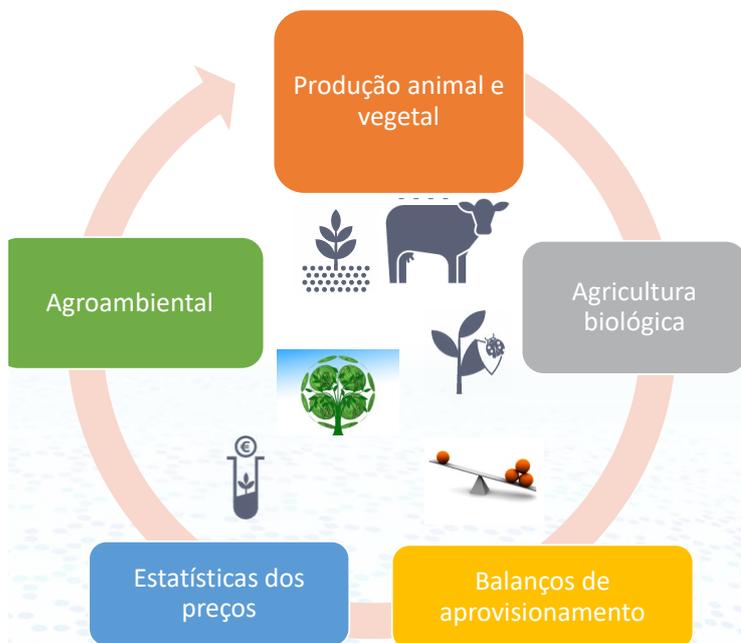




Regulamento das Estatísticas Agrícolas Input e Output

Domínios estatísticos cobertos

Expectativas



Um fornecedor de informação **relevante** para as políticas fundamentais da UE (Pacto Ecológico, ações para as Alterações Climáticas, Política Agrícola Comum, políticas ambientais, ...)

Uma referência como sistema integrado de recolha de dados

Um exemplo de competitividade e flexibilidade para o mercado de fornecedores de informação

Uma oportunidade para usar abordagens inovadoras

A 5ª e última reunião do CWPS teve lugar a 18 de junho, em formato virtual.

A proposta da SAIO foi o principal item da agenda, com base nas sugestões de reformulação da Presidência, previamente distribuídas.

O relatório de progresso da Presidência Portuguesa sobre a proposta SAIO contém uma indicação das sugestões de reformulação acolhidas como um bom ponto de partida para futuras discussões durante a Presidência eslovena.



Carlos Carvalho, Diretor do Serviço de Estatísticas da Agricultura e Ambiente



Contas Económicas Regionais da Agricultura

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO
REGULAMENTO SOBRE CONTAS
ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

O Regulamento (CE)
n.º 138/2004 enquadra a
produção das contas económicas
da agricultura pelos países na
União Europeia

Cristina Ramos, do INE, explica
os principais objetivos da
proposta apresentada:

“Em termos gerais esta iniciativa
visa alcançar três objetivos
principais, com implicações a
nível da qualidade:

Inclusão das Contas económicas
agrícolas regionais, passo
crucial para a harmonização
e qualidade das estatísticas à
escala regional;

Aumento do prazo de entrega
para a segunda estimativa do
rendimento das explorações
agrícolas, o que possibilita a
inclusão de dados mais recentes
e completos;

Inclusão obrigatória de um
Relatório de Qualidade, que
confere maior transparência
sobre as fontes de dados,
métodos e procedimentos de
trabalho utilizados.

As minhas expectativas são
muito positivas, uma vez que
esta alteração constitui uma
ótima oportunidade para
aumentar a qualidade das

Estatísticas Agrícolas Europeias
no seu todo, modernizando-as e
aumentando a sua consistência
a nível internacional e regional.”

As contas económicas da agricultura (CEA) são contas satélite do Sistema europeu de contas nacionais e regionais: analisam a produção agrícola e os rendimentos daí resultantes; e medem a produção agrícola total, incluindo bens e serviços vendidos ou comercializados, alterações nos níveis de existências, bem como produção para consumo final ou para nova transformação.

Após análise da proposta REAA pelo CWPS, a 19 de fevereiro e 21 de abril, a Presidência Portuguesa apresentou o seu texto de compromisso, o qual foi adotado pelo Comité Especial da Agricultura do Conselho, a 21 de junho, como o mandato desta instituição para as negociações com o Parlamento Europeu.



Cristina Ramos, Diretora do Serviço de Contas Satélite e Avaliação da Qualidade



UMA ORGANIZAÇÃO CONJUNTA INE E EUROSTAT INSERIDA NO QUADRO DA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA

Esta iniciativa, realizada por via eletrónica nos dias 3 e 4 de junho, incidiu sobre **a relevância e os benefícios da utilização de dados detidos por entidades públicas e privadas na produção de estatísticas**, a nível nacional e europeu, enquanto contributo para a sociedade e para a valorização das estatísticas como um bem público.

O Seminário reuniu um vasto leque de oradores, quer integrados nos Sistemas estatísticos quer externos aos Sistemas, que enriqueceram a discussão com opiniões e experiências diversas sobre o tema e os desafios que o mesmo coloca.

O Presidente do INE, Francisco Lima, e a Diretora-Geral do EUROSTAT, Mariana Kotzeva, deram início ao evento, cuja abertura contou com a intervenção do Comissário Europeu para a Economia, Paolo Gentiloni.

Do Programa fez parte uma keynote talk inicial, proferida por Stefaan Verhulst*, subordinada ao tema 'Data Access and Re-use for Societal Value Creation'.

***Stefaan Verhulst**
Co-Founder, The GovLab; Editor in Chief, Data & Policy; Curator in Chief, The Living Library.



O discurso de encerramento foi proferido pela Ministra da Presidência do Conselho de Ministros, Mariana Vieira da Silva.

O evento contou também com a participação ativa de representantes de entidades nacionais, tendo Mário Martins Campos, Subdiretor-geral da Autoridade Tributária e

Aduaneira, integrado o primeiro Painel de discussão, e Carlos Oliveira, Presidente Executivo da Fundação José Neves, efetuado uma apresentação no âmbito da Sessão 2, sobre o projeto "Brighter Future".

[Aceda aqui ao Programa e às apresentações do Seminário](#)

[Saiba mais sobre a Presidência do Working Party on Statistics pelo INE](#)



Programa Europeu a favor do Mercado Único

AS ESTATÍSTICAS CONSTITUEM UMA DAS ÁREAS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO

O Parlamento Europeu e o Conselho adotaram, a 28 de abril, o **regulamento (UE) 2021/690** que estabelece o Programa Europeu a favor do Mercado Único.

As grandes ações do **Programa Estatístico Europeu para o período 2021-2027** encontram-se estabelecidas no anexo II do referido regulamento.

O objetivo principal do programa a favor do mercado único é permitir que os cidadãos, os consumidores, as empresas e as autoridades públicas, em toda a UE, tirem pleno partido da integração do mercado.



Para esse efeito, promove ações em diversas áreas - entre as quais a das estatísticas - que visam:

- melhorar a governação e o funcionamento do mercado interno;
- reforçar a competitividade das empresas da UE, em particular das micro, pequenas e médias empresas;
- permitir o desenvolvimento de normas europeias de elevada qualidade;
- reforçar a defesa dos consumidores;
- melhorar a saúde humana, animal e vegetal, bem como o bem-estar dos animais;
- **promover estatísticas europeias de alta qualidade, fiáveis e disponíveis em tempo útil.**

Dada a abrangência deste regulamento, o processo negocial no Conselho e Parlamento Europeu foi, a nível nacional, acompanhado e coordenado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, articulando-se com os vários ministérios sectoriais implicados. O INE foi, deste modo, consultado e apresentou propostas relativamente às partes relevantes para as Estatísticas Europeias, em particular do articulado e anexo II, num processo que envolveu também grande articulação com os restantes institutos de estatística da UE.



Estatísticas Demográficas

em Portugal: ‘desde
que há registos’ – 1911

Em Portugal, as estatísticas do movimento natural da população (ou estatísticas vitais) só começaram a ser publicadas com regularidade a partir de 1886 e somente a 1 de abril de 1911 foi introduzido o registo civil obrigatório. Até aí as estatísticas assentavam nos registos paroquiais que, apesar de poderem ser incompletos, eram mais abrangentes do que o registo civil anterior a 1911.



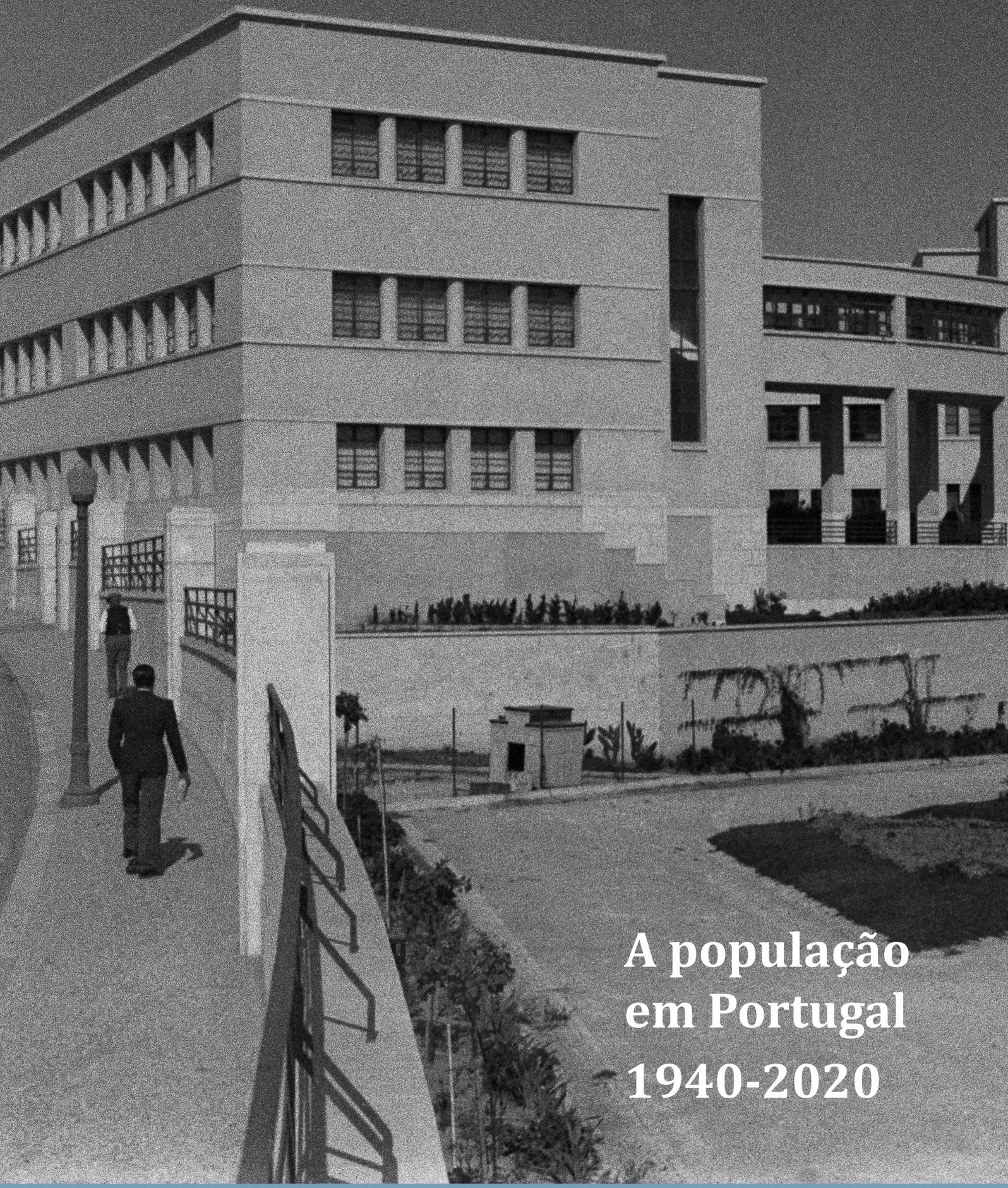


O INE TOMA COMO REFERÊNCIA O ANO DE 1911 QUANDO ASSINALA “DESDE QUE HÁ REGISTOS” (REGISTO CIVIL UNIVERSAL E OBRIGATÓRIO).

O “Anuário Demográfico - Estatística do Movimento Fisiológico de População de Portugal – 1935” é o primeiro da série produzida pelo INE e apresenta a mesma estrutura dos anuários publicados desde 1929 pela Direcção-Geral de Estatística (criada em 1911 e substituída pelo INE em 1935).

Em 1967, o “Anuário Demográfico” foi substituído pela publicação “Estatísticas Demográficas”, que o INE publica até hoje.

Fonte: Biblioteca Digital e publicações “Estatísticas Históricas Portuguesas”, coord. Nuno Valério, INE, 2001, e “Setenta anos: O Instituto Nacional de Estatística ao Serviço da Sociedade Portuguesa”, INE, Lisboa · Portugal, 2006.



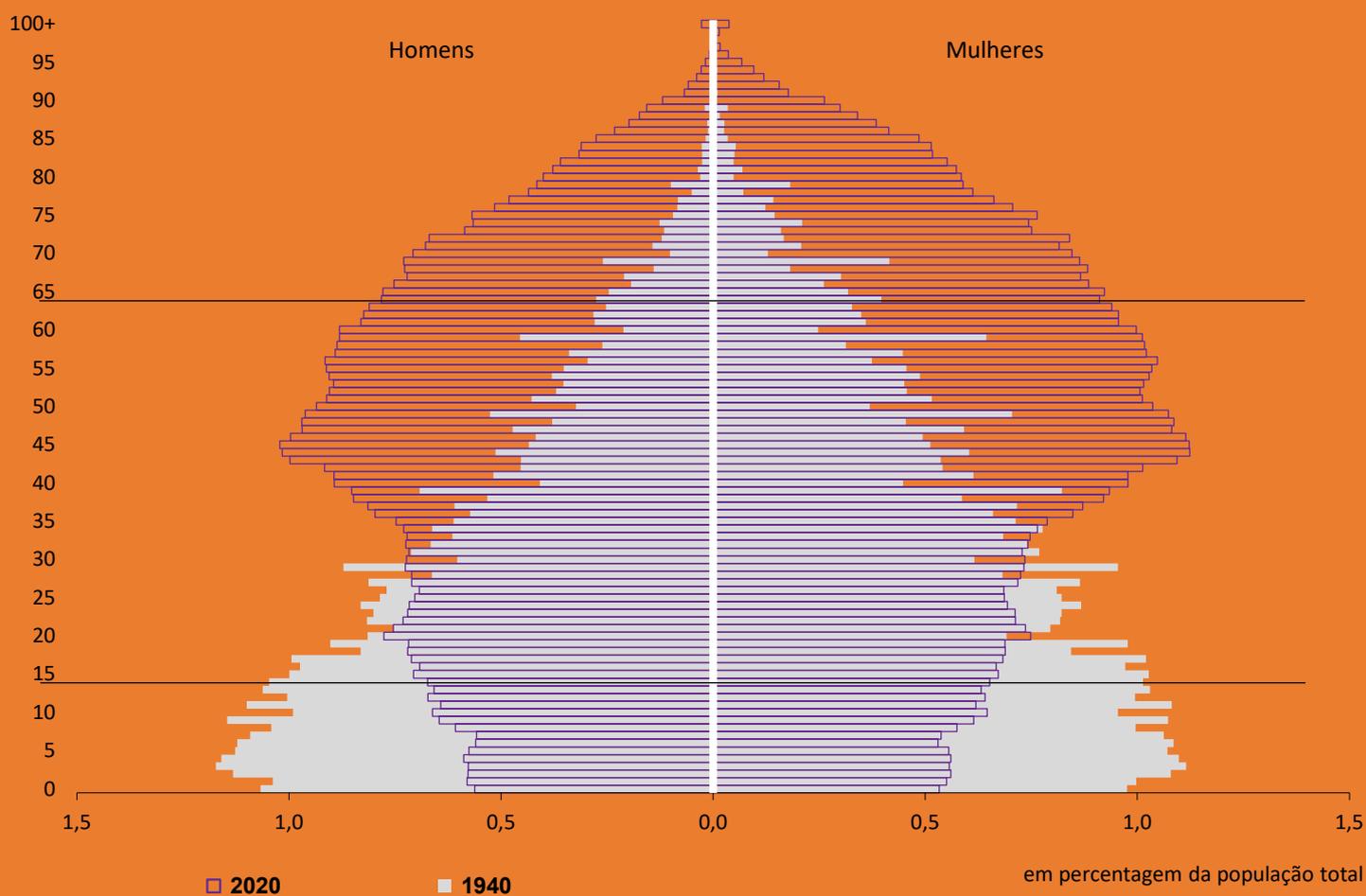
**A população
em Portugal
1940-2020**



Portugal regista nas últimas décadas uma tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia na alteração do perfil que as pirâmides etárias de 1940 e 2020 apresentam, quer na base da pirâmide etária – realçado pelo forte estreitamento, que traduz a redução da população jovem, em resultado da baixa da natalidade – quer no topo da pirâmide – pelo seu alargamento, que corresponde ao acréscimo das pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida.



Em 1940, as pessoas com 65 ou mais anos representavam 5,8% da população portuguesa e em 2020 representavam 29,9%. Em 1940, as pessoas com idades entre os 0 e 14 anos representavam 31,9% da população portuguesa e em 2020 representavam 17,9%.





Décadas de 1940 a 1980

Nas décadas de 40, 50 e até meados da década de 60 do século XX, a população residente em Portugal registou aumentos consideráveis, de 7,76 milhões em 1940 para 9,04 milhões em 1964.

Entre 1965 e 1973, período marcado por fortes movimentos emigratórios, verificou-se, contudo, um crescimento populacional negativo.

A partir de 1974, registou-se um novo aumento, fruto dos fluxos de população proveniente das ex-colónias portuguesas. Contudo, a segunda metade dos anos oitenta voltou a caracterizar-se por uma perda de dinamismo demográfico e consequente crescimento negativo.

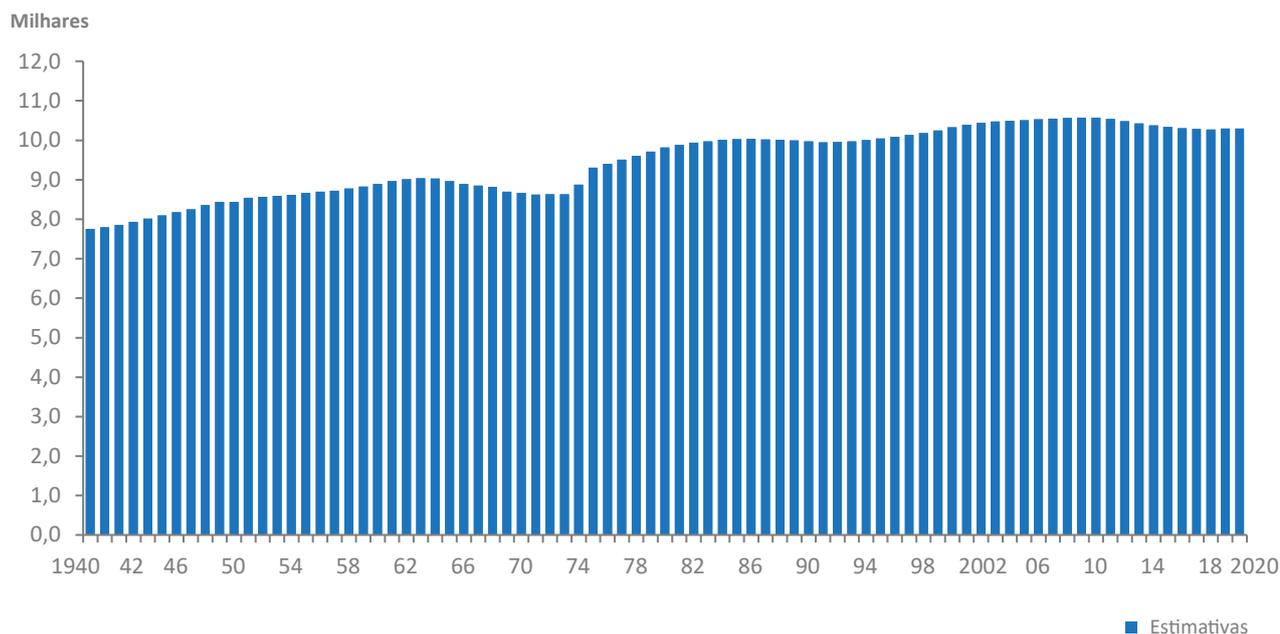
Décadas de 1990 a 2020

Os anos noventa e a primeira década do século XXI foram novamente marcados por um crescimento contínuo de população, resultante do fluxo imigratório.

Entre 2010 e 2018, observaram-se de novo variações populacionais negativas.

Em 31 de dezembro de 2020, estima-se que a população residente em Portugal tenha atingido as 10 298 252 pessoas.

Estimativas da população residente em Portugal, 1940-2020





Crescimento natural e migratório

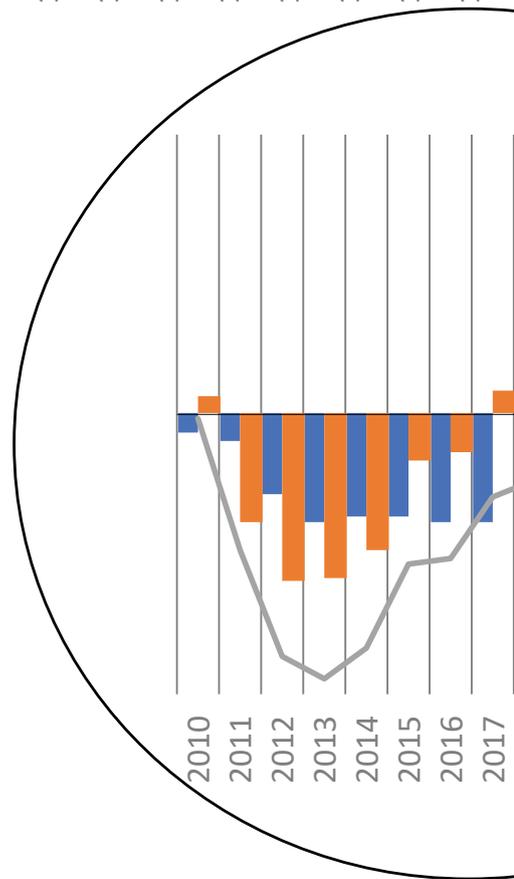
Desde o início da década de 60 do século XX que se observam taxas de crescimento natural tendencialmente mais reduzidas, tornando-se negativas a partir de 2007 (-0,01%).

Em 2020, e em virtude da doença COVID-19, o número de óbitos superou largamente o número de nascimentos, estimando-se um crescimento natural de -0,38%, o valor mais elevado do período em análise.

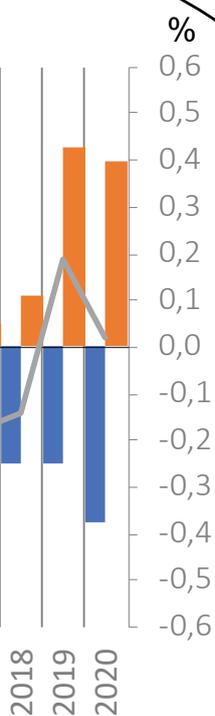
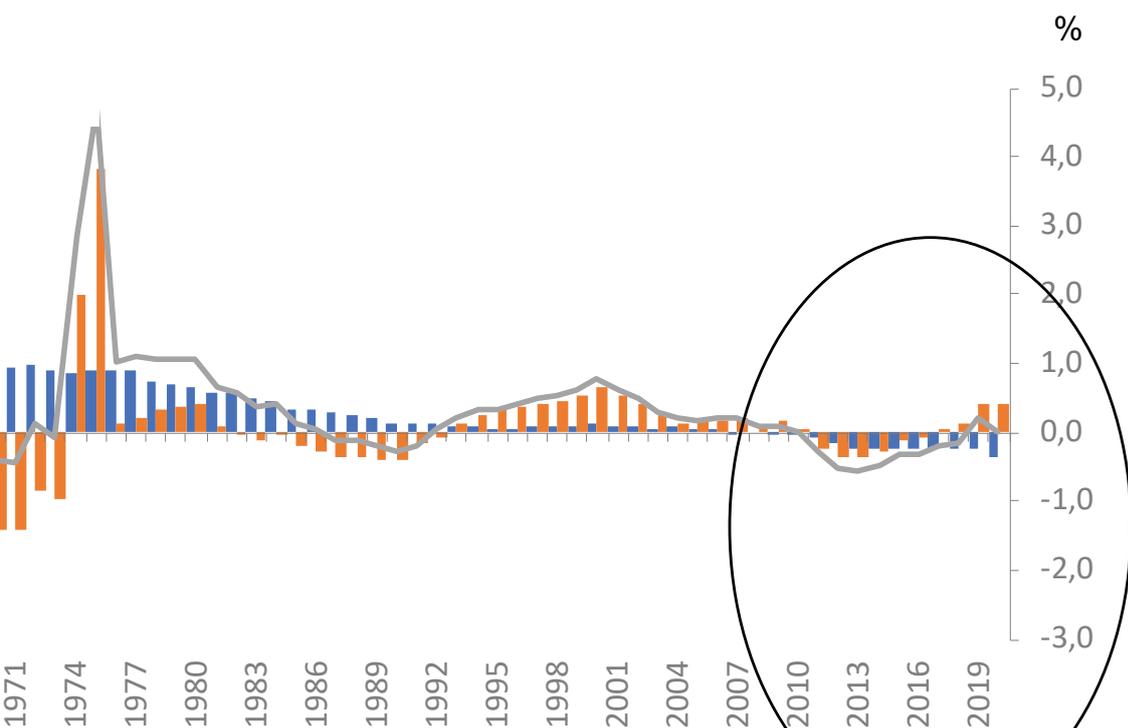
Entre 1941 e 2020, a taxa de crescimento migratório registou grandes oscilações. Até início da década de 70, o crescimento migratório apresentou quase sempre taxas negativas, sobretudo na década 60, quando a emigração para a Europa conheceu valores muito elevados.

No período após 1974, em resultado da imigração de população proveniente das ex-colónias, o saldo migratório aumentou, decrescendo entre 1981 e 1991, devido a novos fluxos de emigração. Posteriormente, o crescimento migratório voltou a ser positivo, devido sobretudo ao incremento da imigração, atingindo 0,65% em 2000, ano a partir do qual, mesmo mantendo valores positivos, foram verificadas reduções até 2010 (0,04%).

Entre 2011 e 2016, o crescimento migratório registou sempre valores negativos, contudo desde 2017 passou a positivo, estimando-se que em 2020 o crescimento migratório tenha sido de 0,40%.



Taxas de crescimento em Portugal, 1941-2020



O enfraquecimento do crescimento natural, atingindo valores quase nulos ou mesmo negativos nos anos mais recentes, em conjugação com a desaceleração do crescimento migratório, tiveram como consequência uma tendência de abrandamento do ritmo de crescimento efetivo entre 2001 e 2009. A partir de 2010 e até 2018, o crescimento foi negativo. Em 2019, e após 9 anos de decréscimo populacional, a taxa de crescimento efetivo foi novamente positiva (0,19%).

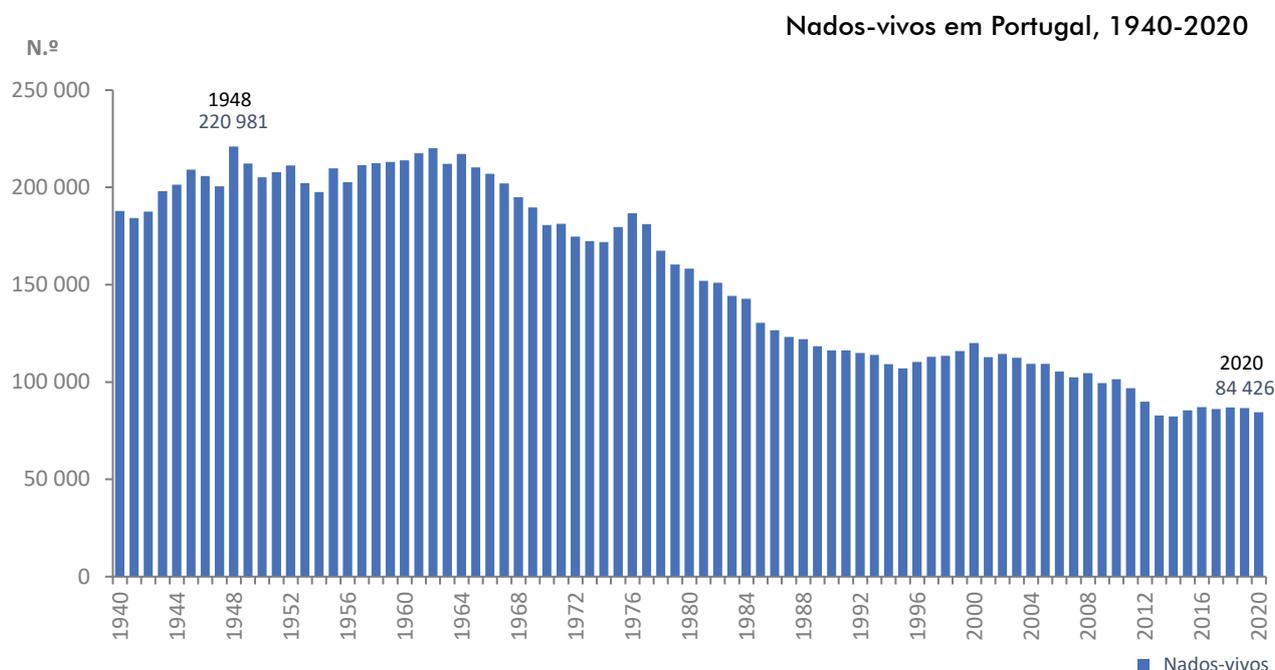
Estima-se que em 2020, o crescimento efetivo tenha sido de 0,02%.



Natalidade

Até meados da década de 60 do século XX, o número de nados vivos rondou os 200 milhares, com exceção dos anos de 1940 a 1943, coincidentes com a Segunda Guerra Mundial, em que se registaram valores inferiores.

Da década de 60 até meados da década de 90, o número de nados-vivos apresentou uma tendência geral de decréscimo, contrariada apenas nos anos de 1975 a 1977, período de retorno de população das ex-colónias portuguesas.



De 1995 a 2000 houve uma ligeira recuperação no número de nascimentos, verificando-se perdas desde então. A partir de 2009, o número de nados-vivos esteve sempre abaixo dos 100 milhares, tendo atingido o valor mais baixo em 2014 (82 367), ano que coincide com o período de crise económica do país.

Em 2020, nasceram 84 426 nados-vivos de mães residentes em Portugal.

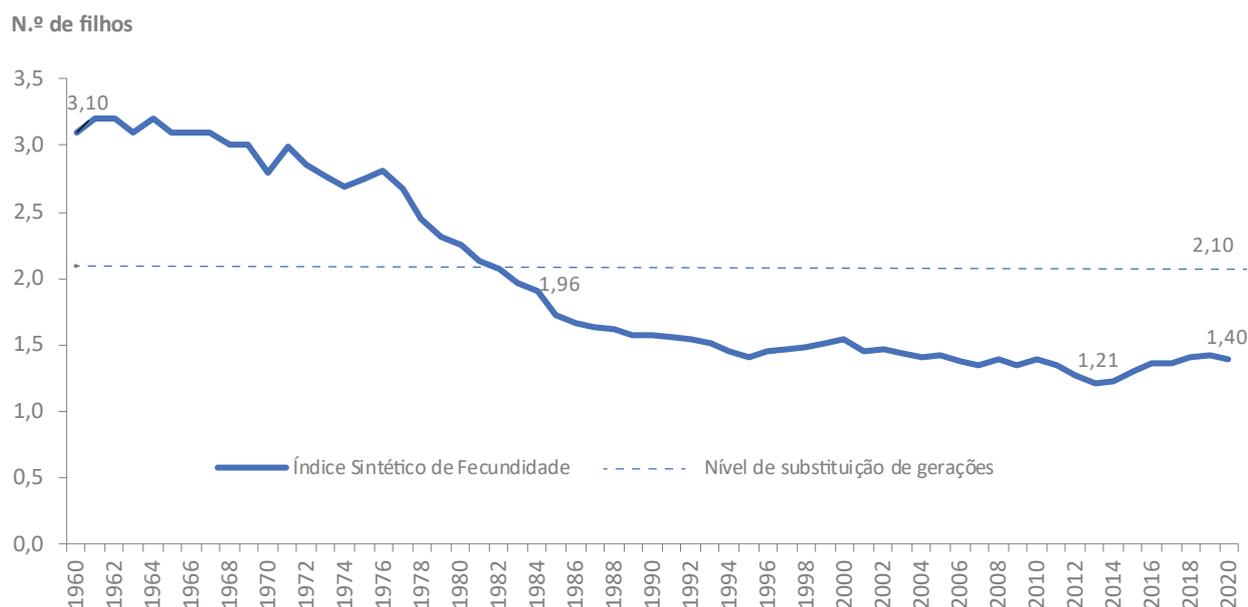


Fecundidade

Na década de 60 do século XX, cada mulher tinha em média cerca de 3 filhos. A partir de finais da década de 70 este valor foi diminuindo, contudo, Portugal continuou a assegurar o nível de substituição de gerações (2,1) até 1982, verificando-se a partir de 1983 valores inferiores a esse limiar.

Assistiu-se, posteriormente, a uma ligeira recuperação até 2000 (1,55), ano a partir do qual o indicador voltou a apresentar uma tendência de decréscimo. Em 2013 foi registado o mais baixo observado até agora no país (1,21 crianças por mulher).

Índice sintético de fecundidade (ISF) em Portugal, 1960-2020



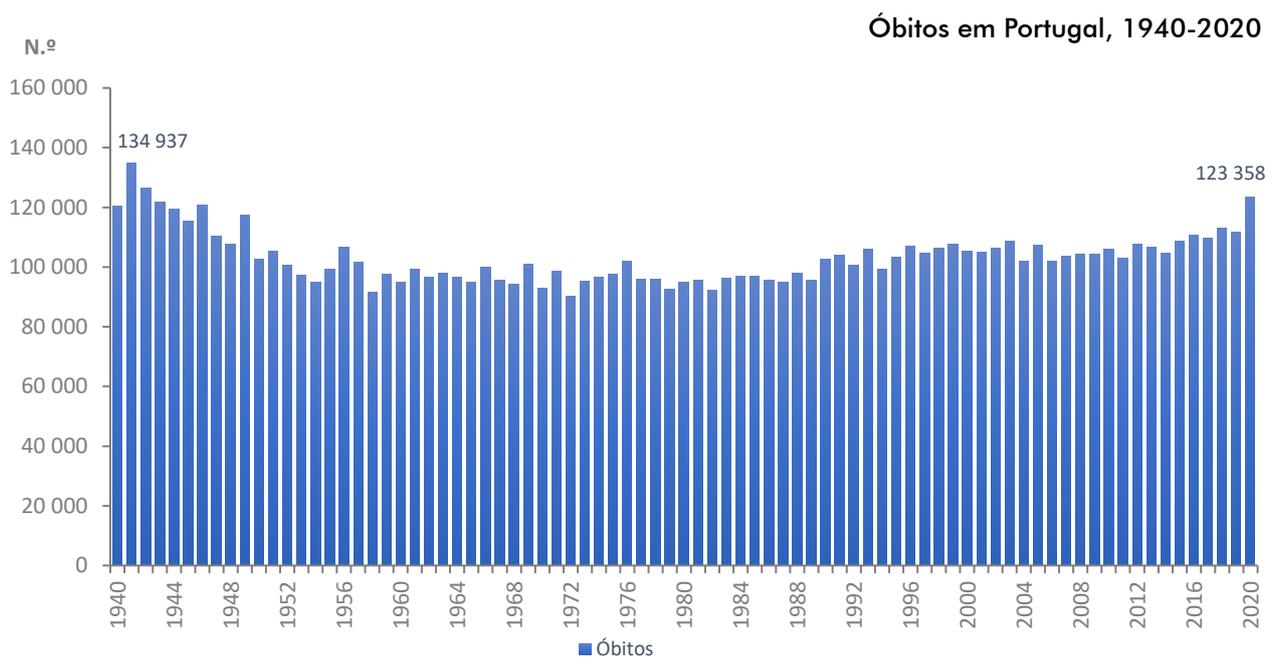
Em 2020, este indicador registou o valor de 1,40 filhos por mulher.



Mortalidade

A evolução do número de óbitos ao longo do século passado e da primeira década do século XXI tem tido um comportamento relativamente estável.

Todavia, em 2020, e devido à pandemia COVID-19, o número de óbitos (123 358) aumentou consideravelmente, tendo-se registado um valor próximo dos verificados no início da década de 40 do século XX, acima dos 120 milhares.



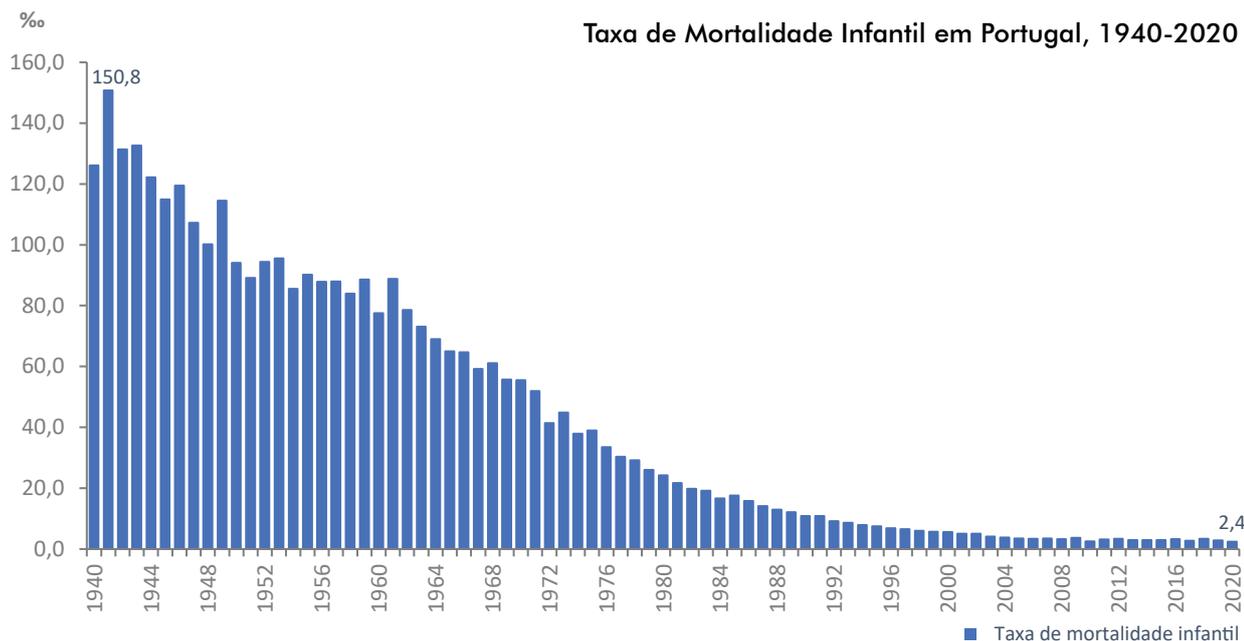


Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil sofreu um considerável decréscimo ao longo do século XX, atingindo nos últimos anos os valores mais baixos de sempre.

De facto, se em 1940 se registaram 23 690 óbitos com menos de 1 ano, a que correspondeu uma taxa de mortalidade infantil de 126,1 óbitos infantis por 1000 nados-vivos, em 2020 este valor foi de 205, que resultou numa taxa de mortalidade infantil de 2,4‰.

As décadas de 50, 60 e 70 caracterizaram-se por um ritmo de declínio muito acentuado, tendo a taxa de mortalidade infantil variado entre 88,6‰ e 26,0‰. Nas décadas de 80 e 90, o ritmo de decréscimo atenuou-se, atingindo o valor de 5,6 óbitos por mil nados vivos em 1999.



Na primeira década do século XXI, apesar de se ter registado um muito ligeiro acréscimo da mortalidade infantil de 2006 para 2007 e de 2008 para 2009, continuaram a registar-se progressos na mortalidade no primeiro ano de vida. Na última década, os óbitos infantis sofreram ligeiras oscilações, mas sempre com valores abaixo dos 3,5 óbitos por mil nados-vivos.



População Residente em Portugal - 2020

Apesar do contexto pandémico, registou-se um ligeiro aumento da população, embora inferior ao verificado em 2019.

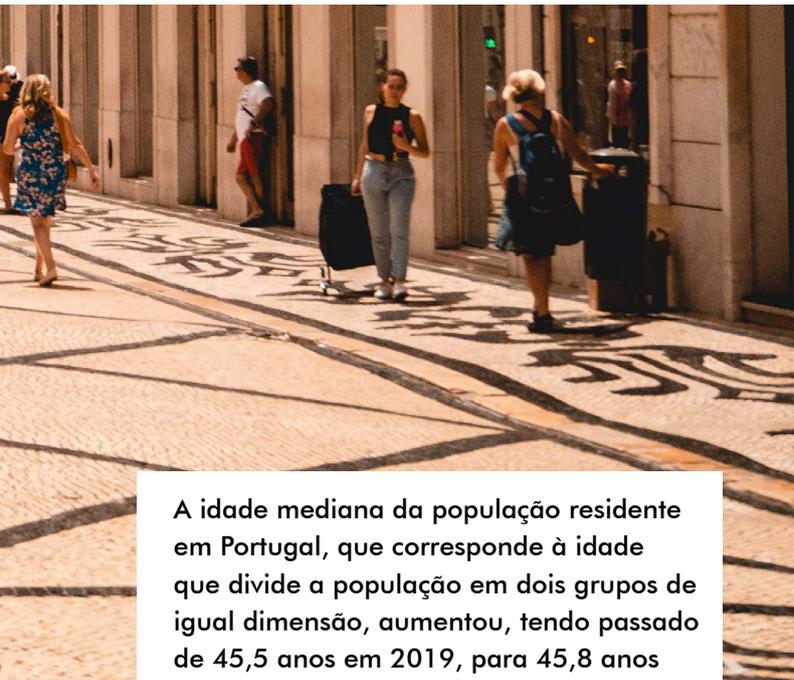
Estima-se que, em 31 de dezembro de 2020, Portugal tivesse 10 298 252 residentes, mais 2 343 pessoas que no ano anterior.

O ligeiro acréscimo populacional resultou de um saldo migratório de 41 274 pessoas, que compensou o saldo natural negativo (diferença entre nascimentos e óbitos) agravado, em 2020, para -38 931 (foi de -25 214, em 2019).

O número de filhos por mulher, em idade fértil, desceu para 1,4 filhos, em consequência da queda da natalidade verificada no ano em análise.

SÃO NECESSÁRIOS 2,1 FILHOS POR MULHER EM IDADE FÉRTIL, PARA ASSEGURAR A SUBSTITUIÇÃO DE GERAÇÕES

O envelhecimento demográfico continuou a acentuar-se. O índice de envelhecimento, que compara a população idosa (65 e mais anos) com a população jovem (0 aos 14 anos), atingiu o valor de 167,0 idosos por 100 jovens.



A idade mediana da população residente em Portugal, que corresponde à idade que divide a população em dois grupos de igual dimensão, aumentou, tendo passado de 45,5 anos em 2019, para 45,8 anos em 2020.

Portugal tinha a terceira idade mediana mais elevada da União Europeia (UE 27: 43,9 anos) em 2019, o ano mais recente para o qual existem dados comparáveis publicados.

Nesse ano, apenas a Itália (47,2 anos) e a Alemanha (45,9 anos) apresentaram idades medianas mais elevadas.

EM PORTUGAL, EXISTEM
167 IDOSOS POR CADA
100 JOVENS

A informação divulgada integra a série Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 2011-2020 (base Censos 2011). Esta série será objeto de revisão após o apuramento dos resultados definitivos dos Censos 2021.



Estatísticas Vitais

Novo produto de divulgação

O INE passou a divulgar um destaque mensal com dados sobre mortalidade, natalidade e nupcialidade.





Em maio de 2021, o INE iniciou a publicação de um **Destaque** com dados relativos ao número de óbitos, por mês e por semana, e dados relativos a nados-vivos e casamentos, por mês, ocorridos em território nacional, estabelecendo a comparação com períodos homólogos.

A informação de base é obtida a partir dos dados do registo civil, apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC), sendo recolhida pelo INE até cerca de três dias úteis, antes da divulgação.

A informação divulgada tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

A NOVA PUBLICAÇÃO SUBSTITUI E AMPLIA O CONTEÚDO DOS DESTAQUES QUINZENAIS, DIVULGADOS ATÉ ABRIL DE 2021, COM INFORMAÇÃO SOBRE O NÚMERO DE ÓBITOS SEMANAIS, QUE FORAM ASSIM INTERROMPIDOS EM VIRTUDE DA MODERAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA NA MORTALIDADE. ESTA SUBSTITUIÇÃO ATENDE AO IMPACTO DA PANDEMIA A NÍVEL DA NATALIDADE E DA NUPCIALIDADE, EM PORTUGAL.

Os indicadores relativos à mortalidade diária e semanal continuarão a ser atualizados todas as sextas-feiras, no **Portal do INE**



European Green Deal – Pacto Ecológico Europeu: Desafios e oportunidades para a atividade estatística

A Europa procura ser o primeiro continente com impacto neutro no clima



As alterações climáticas e a progressiva degradação do estado do ambiente representam uma ameaça real para a Europa e para o mundo.

A resposta da UE traduziu-se na definição de uma estratégia de crescimento (Pacto Ecológico Europeu) com o objetivo de transformar a UE numa economia moderna, eficiente no aproveitamento dos recursos e competitiva, e em que:

- já não existam emissões líquidas de gases com efeito de estufa em 2050
- o crescimento económico seja dissociado da exploração dos recursos
- e ninguém nem nenhuma região seja deixado para trás.



O Pacto Ecológico Europeu (PEE) é a primeira das seis prioridades definidas pela Comissão Europeia para o período 2019-2024 e visa tornar a economia da UE sustentável, transformando em oportunidades os desafios climáticos e ambientais.

O PEE anuncia um conjunto de novas políticas 'transformadoras' com o objetivo de assegurar um aprovisionamento energético limpo transversal a toda a economia. Todos os setores estão abrangidos, com especial ênfase nos transportes, energia, agricultura, construção e indústria (como aço e cimento, têxteis e produtos químicos) e TIC.

O Pacto Ecológico Europeu integra um plano de ação para:

- impulsionar a utilização eficiente dos recursos, através da transição para uma economia limpa e circular;
- restaurar a biodiversidade e reduzir a poluição.

São vários os domínios de intervenção do Pacto Ecológico Europeu:

Biodiversidade

Colocar a biodiversidade da Europa numa trajetória de recuperação até 2030, em benefício das pessoas, do clima e do planeta

«Do prado ao prato»

A alimentação europeia deve continuar a ser segura, nutritiva e de elevada qualidade. É necessário protegê-la com o mínimo de impacto na natureza



European Green Deal

Pacto Ecológico Europeu

Agricultura sustentável

A Comissão Europeia defende a sustentabilidade da agricultura e das zonas rurais em toda a UE através da Política Agrícola Comum (PAC)

Energia limpa

Descarbonização do sistema energético da UE

Indústria sustentável:

Dinamização da política industrial baseada na economia circular

Construção e renovação

Aposta na construção e renovação de edifícios com melhor desempenho energético

Mobilidade sustentável

Redução das emissões geradas pelos transportes

Eliminação da poluição

Prevenção da poluição na água, no ar e no solo, protegendo cidadãos e ecossistemas europeus

Ação Climática

Medidas de redução das emissões de gases com efeito de estufa, de promoção do investimento em investigação e inovação, de preservação do ambiente natural da Europa para um impacto neutro em 2050.



O que é o Pacto Ecológico Europeu?

Dezembro de 2019
#EUGreenDeal

O Pacto Ecológico Europeu tem por objetivo **melhorar o bem estar das pessoas**. Ao tornar a Europa climaticamente neutra e ao proteger o nosso *habitat* natural beneficiaremos as pessoas, o planeta e a economia. Ninguém ficará para trás.

A UE:



Tornar-se-á climaticamente neutra a partir de 2050



Protegerá as vidas humanas, dos animais e das plantas, reduzindo a poluição



Ajudará as empresas a tornarem-se líderes mundiais em produtos e tecnologias limpas



Ajudará a assegurar uma transição justa e inclusiva

AS PROPOSTAS DE NOVAS POLÍTICAS DO PACTO ECOLÓGICO EUROPEU SERÃO CENTRAIS PARA UMA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA PÓS-COVID-19, VERDE E SUSTENTÁVEL.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A ATIVIDADE ESTATÍSTICA

Para apoiar as políticas no quadro do Pacto Ecológico Europeu são necessários mais e melhores dados e estatísticas.

O PEE aponta para mudanças estruturais sobre as necessidades de informação, medidas e monitorização. Neste contexto, está a ser definido um plano de ação no âmbito do Sistema Estatístico

Europeu, que identificará as ações a implementar, até 2024, para dar resposta a estas novas necessidades.

A contribuição do Sistema Estatístico para o Pacto Ecológico está estruturada nas seguintes vertentes de trabalho:

- Melhorar a comunicação e divulgação de estatísticas
- Adequar a base jurídica das estatísticas oficiais para dar resposta às necessidades de informação provenientes do PEE
- Desenvolver novos produtos estatísticos baseados, nomeadamente, em informação base já existente, e novas abordagens metodológicas

Esta é também uma oportunidade para transformar estatísticas experimentais em produtos maduros, em áreas específicas. O foco e a priorização no trabalho experimental ajudarão.



Divulgações

No Portal do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas ▾

ESPECIAL

 10 298 252 (N.º) População residente 2020	 7,1 (%) Taxa de desemprego 1.º Trimestre de 2021	 1,24 (%) Índice de preços consumidores Maio de 2021
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Obrigado
pela vossa participação**



Conheça os Produtos disponíveis

The image shows a screenshot of the INE website's navigation menu. The 'Produtos' dropdown is open, displaying two columns of product categories. The top navigation bar includes 'Produtos', 'WebInq', and a search bar with the text 'Pesquisa'. The dropdown menu is organized into several sections:

- Dados Estatísticos**
 - Base de Dados
 - Destaques
 - Publicações
 - Estudos
 - STATSLAB
 - Microdados
 - Biblioteca Digital
 - Infografias
- Metainformação**
 - Sistema de Metainformação
- Aplicações Interativas**
 - IPC - Atualização de Valores
 - Dashboard Covid-19
 - Preços da Habitação nas Cidades
 - Censos 2011- Mapas (BGRI)
 - Censos GeoGrid
 - Censos - Principais indicadores
 - Geoescolas
- Dossiês Temáticos**
 - Especial INE COVID-19
 - Contas Nacionais
 - Território
 - Municípios
 - Género
 - Índice de Bem-estar
 - Informação Estatística Europeia
 - Indicadores Europa 2020
 - Sistema de Indicadores do Portugal 2020
 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Multimédia**
 - Publicações Interativas
 - Fototeca
 - Vídeos [Youtube]



Estatísticas Rápidas

Dotar os utilizadores com informação estatística num período temporal cada vez mais curto

O INE publica estatísticas rápidas para diversos setores de atividade, com o objetivo de disponibilizar um conjunto de informação relevante para o acompanhamento desses setores, num breve espaço de tempo.

Ainda que os dados publicados, sendo preliminares, possam vir a ser sujeitos a revisões, a rapidez da primeira disponibilização permite acompanhar a tendência da evolução verificada, estabelecendo um bom equilíbrio rapidez/exaustividade/consolidação de dados.

A maioria das estatísticas flash tem sido posteriormente confirmada, ou sujeita a revisões de baixa dimensão, no momento da subsequente divulgação de resultados mais consolidados, para o mesmo período de referência.

Contas Nacionais Trimestrais – (A Primeira) Estimativa Rápida

Divulgação: 30 dias após o trimestre de referência

O Instituto Nacional de Estatística iniciou, com a publicação de resultados para o 1º trimestre de 2007, a produção e divulgação de Estimativas Rápidas para a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral, colocando Portugal em linha com os principais países da União Europeia no que diz respeito à produção e divulgação rápida de indicadores económicos relevantes.

No final de julho 2020, em pleno contexto de pandemia COVID-19, o INE iniciou um novo ciclo de divulgação de resultados das Contas Nacionais Trimestrais, com a publicação

da primeira estimativa rápida para as taxas de variação do PIB trimestral em volume, 30 dias após o fim do trimestre, em lugar dos 45 dias que vinham sendo praticados.

Com a antecipação para 30 dias, Portugal passou a integrar o grupo de países, a nível europeu e mundial, com divulgação mais rápida de resultados para o PIB.

As Contas Nacionais Trimestrais portuguesas são, atualmente, divulgadas pelo INE em três momentos diferentes:

- t+30 dias (estimativa rápida do PIB),
- t+60 dias (resultados detalhados do PIB e componentes),
- t+85 dias (com resultados detalhados por setor institucional).



Com efeito, para além daquelas, o INE divulga igualmente estimativas da população empregada, população ativa e população inativa (e taxas correspondentes).

As estimativas mensais são calculadas exclusivamente a partir da informação do Inquérito ao Emprego do INE, tirando partido do carácter contínuo da recolha desta operação estatística. As estimativas para o último mês de referência têm sempre carácter provisório, uma vez que a recolha do trimestre ainda não está concluída, sendo sujeitas a revisões de pequena magnitude no Destaque do mês seguinte.

Desde o mês de referência abril de 2020, o INE passou a divulgar também estimativas sobre a subutilização do trabalho e as suas componentes, para monitorizar os efeitos no mercado de trabalho da pandemia COVID-19 e das medidas de apoio às empresas e aos trabalhadores.

Estimativa Rápida do Índice de Preços no Consumidor (IPC/IHPC)

Divulgação: no último dia útil do mês de referência

Em linha com a prática de divulgação do Eurostat e de alguns institutos de estatística de Estados-Membros da União Europeia, o INE iniciou, em janeiro de 2018, a publicação de uma estimativa rápida do IPC/IHPC com o objetivo de fornecer uma indicação avançada sobre o comportamento da inflação.

Esta estimativa é apurada com a informação recolhida e validada até dois dias antes da sua divulgação. Os valores apresentados poderão não coincidir com os dados definitivos, pelo que não podem ser utilizados na atualização de valores no âmbito de contratos ou de processos em contencioso.

Os dados definitivos são publicados no oitavo dia útil do mês seguinte ao mês de referência.

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego

Divulgação: 29 dias após o mês de referência

Com a divulgação dos resultados relativos a outubro de 2014, o INE iniciou a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

O INE pretendeu dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permitisse, ao mesmo tempo, um quadro de leitura mais completo do que o proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego (por sexo e grupo etário) para Portugal.



Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo

Divulgação: 45 dias após o mês de referência

O INE iniciou, em julho de 2020 (resultados relativos ao período de referência de maio 2020), a divulgação de dados mensais sobre o setor do Transporte Aéreo, antecipando a informação divulgada no Destaque Atividade dos Transportes, com periodicidade trimestral.

O início desta divulgação antecipada procurou medir de forma mais rápida que o habitual o impacto da pandemia COVID-19 e das medidas restritivas adotadas ao nível do espaço aéreo.

São ainda disponibilizados resultados desagregados por principais países de origem e de destino dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais.

Os dados são revistos e consolidados nas divulgações mensais seguintes e no destaque trimestral, divulgado 70 dias após o trimestre de referência.

Atividade Turística - Estatísticas Rápidas

Divulgação: 30 dias após o mês de referência

Dada a relevância deste setor para a economia portuguesa e a preocupação gerada pelo impacto da pandemia COVID-19, o INE passou a divulgar em março de 2020, uma estimativa rápida da atividade turística, antecipando em 15 dias a divulgação de dados de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico. As revisões ocorridas com a publicação de resultados posteriores não foram significativas, pelo que, a partir da divulgação dos dados de janeiro de 2021, o INE passou a antecipar em 15 dias a divulgação dos dados preliminares da atividade turística, passando assim a divulgar estatísticas rápidas, a 30 dias, dos principais indicadores (hóspedes, dormidas, com desagregação por residentes e não residentes e principais países).

Mantém-se a divulgação de resultados a 45 dias, com maior desagregação geográfica, com os restantes indicadores – nomeadamente taxa de ocupação, proveitos, RevPAR e ADR – e considerando a informação relativa à generalidade dos meios de alojamento (incluindo campismo e colónias de férias e pousadas da juventude).

Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida

Divulgação: 30 dias após o trimestre de referência

Em abril de 2021, com dados do 1º trimestre de 2021, o INE passou a publicar informação antecipada sobre a evolução trimestral das importações e exportações de bens, baseada em informação recolhida até 25 dias após o trimestre de referência.

A estimativa rápida do Comércio Internacional de bens constitui um dos elementos necessários para a subsequente estimativa rápida a 30 dias do PIB.

A divulgação mais precoce de resultados comporta uma maior probabilidade de revisões refletindo o menor volume de informação primária disponível, particularmente sobre o último mês do trimestre, no entanto esta estimativa rápida é em geral muito próxima do resultado habitualmente publicado 40 dias após o trimestre. A estimativa rápida do trimestre é atualizada no destaque mensal subsequente, divulgado 10 dias depois.

Esta informação não substitui a divulgação mensal a 40 dias que contém informação mais desagregada, por produto e por país.



Estatísticas Vitais Mensais

Divulgação: até final da terceira semana do mês seguinte

Atendendo à importância do impacto da pandemia COVID-19 na natalidade e na nupcialidade, o INE passou a divulgar, em maio de 2021, um Destaque mensal que, para além de informação sobre óbitos, integra informação relativa a nados-vivos e a casamentos.

A informação é obtida a partir dos dados do registo civil e recolhida até 3 dias úteis antes da sua divulgação.



12 meses marcados pela pandemia

DE MARÇO DE 2020 A
FEVEREIRO DE 2021

Pelo menos desde março de 2020, quando se registaram as primeiras mortes por COVID-19, os efeitos da pandemia e as consequentes medidas de política para salvaguarda da saúde pública alteraram profundamente a normalidade da vida dos residentes em Portugal.



Com o objetivo de disponibilizar um balanço do impacto da pandemia decorrido um ano, o INE procedeu à compilação do estudo “Um ano de pandemia: uma breve síntese”, reunindo indicadores que permitem obter uma perspetiva multidimensional das consequências da crise pandémica, nas áreas da Demografia, Mercado de Trabalho, Atividade Económica Global, Atividade Económica Setorial, Preços, Ambiente e Energia.

A comparação de resultados estatísticos para o 1º ano da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021) com o período pré-pandémico (março de 2019 a fevereiro de 2020) permite ter uma noção mais informada sobre o impacto da pandemia e avaliar os seus efeitos nas várias áreas.

Entre os indicadores disponibilizados na publicação salientam-se os seguintes resultados:

- Número médio mensal de 11 170 óbitos aumentou 21,9%, que conjugado com a redução dos nados vivos (-4,8%), determinou um agravamento do saldo natural negativo que passou de 23 441, no ano pré-pandémico para 51 680 no primeiro ano da pandemia;
- Comparando com o ano anterior, redução do emprego em 2,1%, aumento da taxa de desemprego de 6,7% para 7,2% e da taxa de subutilização do trabalho de 12,9% para 14,5%, não obstante as medidas de política de apoio ao emprego e ao rendimento como o Lay-off simplificado e que terão impedido que se tenham atingido resultados no mercado de trabalho semelhantes aos verificados durante o programa de ajustamento da economia portuguesa;



A comparação de resultados de 2020 com 2019 não coincide temporalmente com a pandemia. Assim, privilegiou-se a comparação com o ano pré-pandémico. Naturalmente, a análise do impacto é forçosamente incompleta: a pandemia ainda não foi debelada, restringe-se à informação disponível e o ano pré-pandémico não é necessariamente o melhor contra factual para avaliar os impactos.

- Contração de 8,4% do PIB em volume face ao ano pré-pandémico;
- Diminuição mais acentuada das importações de bens que das exportações (-17,4% e -11,2%, respetivamente), permitindo uma redução do défice comercial;
- Impacto muito negativo nas atividades turísticas e conexas, com especial destaque para a contração da procura dos respetivos serviços pelos não residentes, determinando que a balança de bens e serviços tenha apresentado um saldo negativo apesar da redução do défice comercial;
- Atividade da construção apresentou alguma resiliência, tendo-se registado nomeadamente um crescimento em termos médios nas transações de alojamentos novos (+7,3% em valor), das vendas de cimento em quantidade (+8,0%) e um aumento de 7,8% dos preços da habitação, relativamente ao ano pré-pandémico;
- No domínio do ambiente, redução de 13,7% na emissão de gases de efeito de estufa (variação de -9,9% no período pré-pandemia).



A Pesca em Portugal

Estatísticas do Setor

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA ACOMPANHA E PRODUZ INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA FREQUENTE E REGULAR SOBRE O SETOR NACIONAL DA PESCA



No portal do INE os utilizadores interessados podem encontrar um alargado conjunto de informação estatística dedicada ao tema **'Agricultura, Floresta e Pescas'** nomeadamente Indicadores estatísticos, regularmente disponibilizados, **o Boletim Mensal da Agricultura e Pescas**, que acompanha a informação de conjuntura do setor primário, acompanhada de séries cronológicas, bem como publicações exclusivamente dedicadas às Pescas.

A edição anual da publicação Estatísticas da Pesca, relativa a 2020, foi recentemente disponibilizada online. Trata-se de uma publicação que fornece um retrato atual e abrangente do setor, bem como informação relativa a alguns sectores da economia nacional relacionados.

A edição das Estatísticas da Pesca 2020 é composta por nove capítulos temáticos, cuja informação incide sobre assuntos tão diversos como descargas e capturas de pescado, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do setor da pesca e atividades correlacionadas e, ainda, dados relativos aos stocks e níveis de exploração.



O INE TEM VINDO A PRODUZIR ANUALMENTE UMA ANÁLISE DEDICADA À CAPTURA DE UMA DETERMINADA ESPÉCIE; NAS ESTATÍSTICAS DAS PESCAS 2020 ESSE ESTUDO INCIDIU SOBRE A PESCADA.

A pescada é uma espécie relevante na dieta alimentar dos portugueses, sendo especialmente apreciada pelo seu baixo teor em gordura, o que lhe valeu o papel de dieta de convalescença. O advento da pesca motorizada, especialmente de arrasto, impulsionou a sua comercialização.

O INE CONCLUIU QUE O NÍVEL DE CAPTURAS DE PESCADA ATINGIDO EM 2020, CONJUGADO COM A DIMINUIÇÃO DA QUOTA DE PESCA, RESULTOU NUMA TAXA DE UTILIZAÇÃO DE 95,3%, EM PORTUGAL.

É nos portos de Peniche, Nazaré e Sesimbra que são desembarcadas as maiores quantidades de pescada (42,9% do total entre 2010 e 2020).

No mercado de primeira venda, a pescada apresenta um valor médio a alto, sendo um alvo importante da frota peninsular ibérica.

Aceda à [Infografia](#)

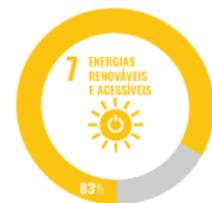


Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Indicadores para Portugal | Agenda 2030

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015. De natureza universal e inclusiva, esta Agenda abrange 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas (a ser alcançados, por todos os países, até 2030) que abarcam preocupações sociais, económicas e ambientais, transversais a todos os países.

Disponibilida



© INE, I.P., Lisboa • Portugal

Recentemente, o INE publicou a quarta edição da publicação intitulada “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Indicadores para Portugal | Agenda 2030”, atualizando o conjunto de indicadores globais disponíveis para Portugal.

Esta edição apresenta um capítulo que descreve o comportamento da pandemia COVID-19 em Portugal, com o objetivo de contextualizar a leitura dos indicadores ODS que vão ficando disponíveis. Neste momento, já existe informação para 15 dos indicadores considerados como refletindo os objetivos mais impactados pela pandemia global.

A dimensão da análise relativa aos ODS é centrada em 44 indicadores de natureza multidisciplinar, maioritariamente produzidos ou divulgados no âmbito do Sistema Estatístico Nacional cuja seleção tem por base os critérios: pertinência do indicador face à meta ou ODS; relevância no contexto nacional; atualidade da informação; relevância analítica; preferência por novos indicadores e informação nova face a publicação anterior; e número equilibrado de indicadores para os 17 objetivos.



de de indicadores ODS para Portugal

14 de maio de 2021



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



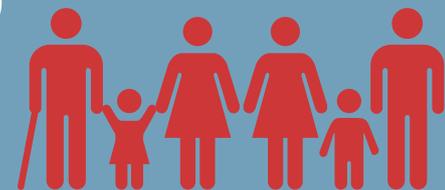
2021

A análise inclui, sempre que possível e relevante, dados com desagregação geográfica a nível de NUTS II, III e de município. É ainda apresentado um exercício ilustrativo simplificado do sinal que cada indicador revela no contexto do objetivo e da meta em que se insere, quer em termos da evolução no período considerado, quer em relação ao último ano disponível, para todos os indicadores com informação para Portugal (152).

A PARTIR DA MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES DISPONÍVEIS É POSSÍVEL CONHECER O DESEMPENHO DO PAÍS EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU



Conheça os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



ODS 1

Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

ODS 2

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

ODS 3

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

ODS 4

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

ODS 5

Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

ODS 6

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

ODS 7

Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos

ODS 8

Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

ODS 9

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

ODS 10

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

ODS 11

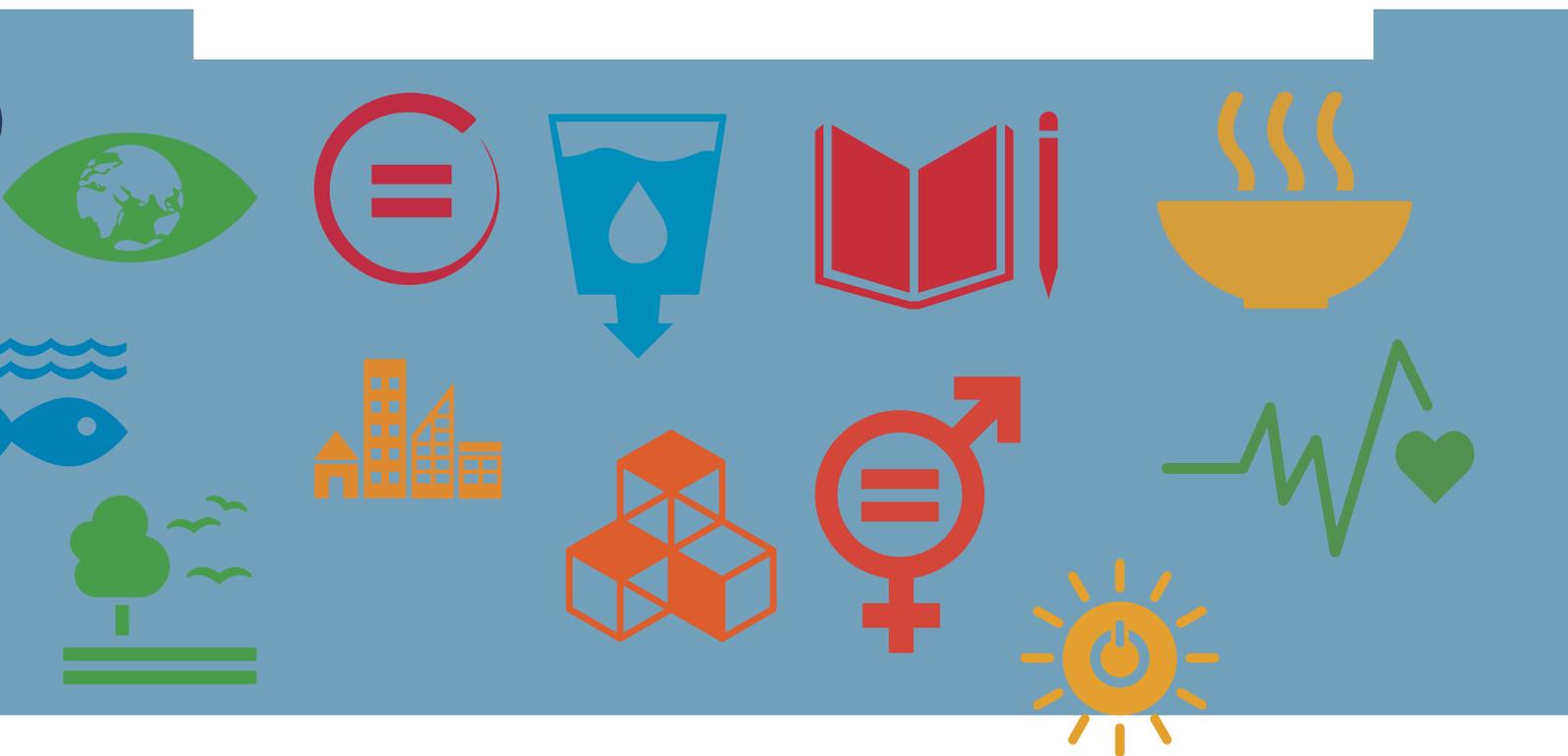
Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

ODS 12

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

ODS 13

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos



ODS 14

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

ODS 15

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

ODS 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

ODS 17

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

EM INE.PT PODE CONSULTAR UM DOSSIÊ TEMÁTICO COM INFORMAÇÃO JÁ DISPONÍVEL PARA ALGUNS DESTES INDICADORES, PERMITINDO ASSIM ACOMPANHAR O PROGRESSO DOS ODS, EM PORTUGAL.



Inquéritos do INE

Inquérito ao *sourcing* e às cadeias de valor globais

O INE LANÇOU NO PASSADO DIA 31 DE MAIO DE 2021, A QUARTA EDIÇÃO DO INQUÉRITO AO SOURCING E ÀS CADEIAS DE VALOR GLOBAIS (ICVG), RELATIVO AO PERÍODO DE REFERÊNCIA 2018-2020, JUNTO DE 1 717 EMPRESAS, COM 50 OU MAIS PESSOAS AO SERVIÇO.

O ICVG é dirigido aos membros da gestão de topo, com perfeito conhecimento da estratégia internacional da empresa, pretendendo caracterizar a participação e o papel assumido pelas empresas numa cadeia de valor global, as práticas de *Sourcing* internacional por funções de negócios e os impactos da pandemia COVID-19 nestas dimensões.



Trata-se de um inquérito de natureza maioritariamente qualitativa constituído pelos seguintes módulos:

- Módulo A** Funções de negócio
- Módulo B** Cadeias de valor globais
- Módulo C** *Sourcing* nacional de funções de negócio
- Módulo D** *Sourcing* internacional de funções de negócio
- Módulo E** Motivações e barreiras ao *Sourcing* internacional de funções de negócio
- Módulo F** Impactos da pandemia COVID-19 no *Sourcing* internacional e nas cadeias de valor globais

ESTA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA, PROMOVIDA PELA COMISSÃO EUROPEIA NO ÂMBITO DO ESTUDO DA GLOBALIZAÇÃO ECONÓMICA DAS EMPRESAS, TEM VINDO A SER TESTADA PELO EUROSTAT DESDE 2007

Portugal participa de forma voluntária neste estudo, desde o seu início, sendo a edição agora em curso a última antes da integração oficial do inquérito no novo Regulamento (UE) 2019/2152 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de novembro de 2019 relativo às estatísticas europeias das empresas (também designado por Regulamento EBS – European Business Statistics).

A divulgação de resultados da edição relativa a 2018-2020 está prevista para dezembro de 2021.

O INQUÉRITO PASSARÁ A SER OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS ESTADOS-MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA A PARTIR DA INQUIRIRÃO A REALIZAR NO ANO DE 2024, PARA O PERÍODO DE REFERÊNCIA 2021-2023

O Inquérito ao *Sourcing* e às Cadeias de Valor Globais, bem como os inquéritos à Economia Social, aos Custos de Contexto e às Práticas de Gestão anteriormente realizados, incluem-se num conjunto de operações estatísticas que visam acompanhar de perto os fatores que condicionam a competitividade das empresas num contexto de crescente integração na economia global.



Inquérito à Situação Financeira das Famílias: nova edição

O INE realiza, pela quarta vez, o Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF), em parceria com o Banco de Portugal.

Os dados recolhidos, reportam-se ao ano de 2020 e incidem, principalmente, sobre o património ou riqueza líquida das famílias residentes, nomeadamente sobre os ativos reais, os ativos financeiros e as dívidas, e permitem relacioná-los com alguns aspetos demográficos e socioeconómicos, incluindo o rendimento e consumo.



A EDIÇÃO RELATIVA A 2020 INTEGRA UMA
NOVA SECÇÃO DEDICADA AO IMPACTO DA
PANDEMIA NA SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS
FAMÍLIAS



Na secção dedicada ao impacto da pandemia COVID-19, na situação financeira das famílias foram efetuadas perguntas associadas à perda de emprego ou encerramento de negócio, à reorganização do trabalho e à redução total ou parcial dos rendimentos.

O ISFF insere-se no projeto europeu “Household Finance and Consumption Survey”, permitindo obter informação comparável sobre a situação financeira das famílias, nos países que constituem a área do euro.

A recolha da informação já decorreu em todo o território nacional, pela Internet e entrevista telefónica, junto de uma amostra de perto de 15 mil famílias.

**O INE AGRADECE A COLABORAÇÃO DOS
RESPONDENTES E INFORMA QUE PREVÊ PUBLICAR
OS RESULTADOS DO NOVO ISFF
NO 4º TRIMESTRE DE 2021**



Azori (Portugalski)
São Jorge
Terceira
Pico
São Miguel
Ponta Delgada
Santa Maria

Madeira (Portugalski)
Funchal

Lanzarote
Fuerteventura
Tenerife
Las Palmas

Mogren

El Djouf

MALI

Iriska
Dublin
London
Brest

Francija
Pariz
Lyon
Nantes

Spanija
Madrid
Barcelona
Lizbona

Alziriya
Algiers

Libija
Tripolis

Mali

Velika Britanija
Glasgow
Edinburgh
Manchester
London
Dublin

Francija
Pariz
Lyon
Nantes

Spanija
Madrid
Barcelona
Lizbona

Alziriya
Algiers

Libija
Tripolis

Mali

Poljska
Varшава
Krakow
Katowice

Francija
Pariz
Lyon
Nantes

Spanija
Madrid
Barcelona
Lizbona

Alziriya
Algiers

Libija
Tripolis

Mali

Poljska
Varшава
Krakow
Katowice

Francija
Pariz
Lyon
Nantes

Spanija
Madrid
Barcelona
Lizbona

Alziriya
Algiers

Libija
Tripolis

Mali

Poljska
Varшава
Krakow
Katowice

Francija
Pariz
Lyon
Nantes

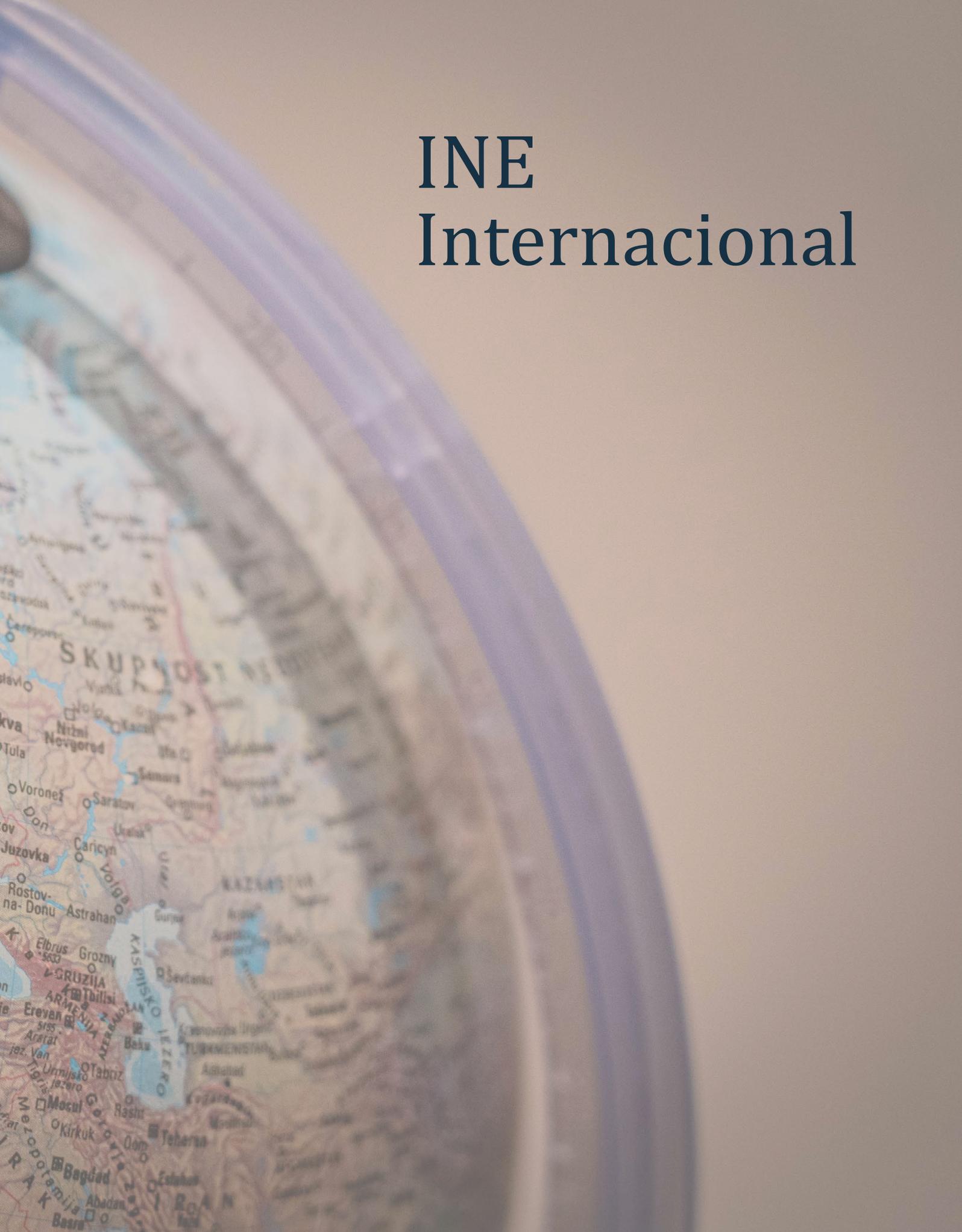
Spanija
Madrid
Barcelona
Lizbona

Alziriya
Algiers

Libija
Tripolis

Mali

INE Internacional





Literacia Estatística INE na vanguarda

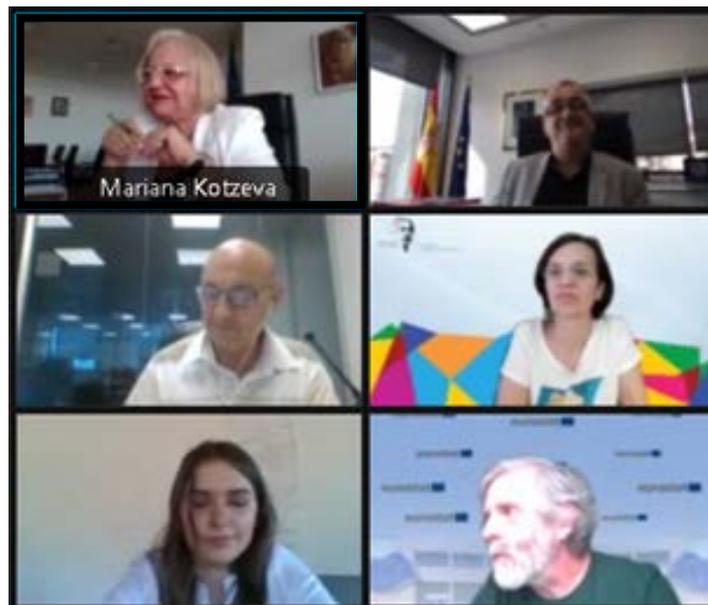
Competição Europeia de Estatística: quarta edição - ESC2021 – Uma participação de alto nível

No corrente ano letivo, o Instituto Nacional de Estatística participou ativamente em duas iniciativas visando a promoção da literacia estatística no contexto dos ensinos básico, secundário e superior.

A ESC2021 foi organizada a nível europeu pelo Eurostat e, a nível nacional, pelo INE e pelo Banco de Portugal. Dirige-se a alunos do ensino secundário (categoria A) e do 3.º ciclo do ensino básico (categoria B).

Os trabalhos dos vencedores e dos finalistas da fase nacional, concluída em abril, podem ser vistos a partir da página portuguesa da ESC2021.

As duas equipas com melhor classificação em cada categoria nas fases nacionais dos 16 países participantes apuraram-se para a fase europeia, cujos resultados foram anunciados em 31 de maio pelo júri internacional da Competição.



A ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS A NÍVEL EUROPEU TEVE LUGAR NO DIA 16 DE JUNHO, EM MODO VIRTUAL E CONTOU COM A PRESENÇA DA DIRETORA-GERAL DO EUROSTAT, MARIANA KOTZEVA.



As equipas representantes de Portugal obtiveram classificações extraordinárias, com as quais o INE, vivamente, se congratula: 1.º lugar da categoria A e 2.º lugar na categoria B.

Na faixa etária sénior (16-18 anos), o primeiro lugar europeu foi atribuído à equipa VERDE. Com uma breve história, o seu vídeo criativo ilustra muito eficazmente como a desinformação se espalha. O júri ficou particularmente impressionado com a clareza da mensagem e com as emoções que o vídeo transmite.

O segundo lugar foi para a equipa LUSITANOS com o seu vídeo muito bem concebido sobre o “branqueamento ecológico” (greenwashing).

No site da Competição, podem ser vistos os 5 vídeos melhor classificados em cada categoria.



Matilde Paiva de Oliveira – Equipa Verde, vencedora do 1º prémio da Categoria A

Parabéns aos alunos, às escolas vencedoras e a todos os participantes!



Literacia Estatística INE na vanguarda



COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE POSTERS 2020-2021

Esta iniciativa do International Statistical Literacy Project (ISLP), uma estrutura do International Statistical Institute (ISI) é dedicada à promoção da literacia estatística, a nível global.

Nesta competição, o ISLP convida os estudantes (ensinos básico, secundário e universitário) de todo o mundo a criarem um poster que reflita ou ilustre o uso de estatísticas na resolução de problemas, em qualquer área do conhecimento.

Os tópicos para a edição de 2021 foram: Ambiente, Biologia e Desenvolvimento sustentável.

Na competição existiu uma fase nacional, que apurou os posters de cada país que serão apresentados no Congresso Virtual do ISI (11-16 de julho de 2021), no qual serão anunciados os vencedores.

Os trabalhos que representam Portugal, bem como os nomes dos participantes, podem ser consultados [aqui](#).

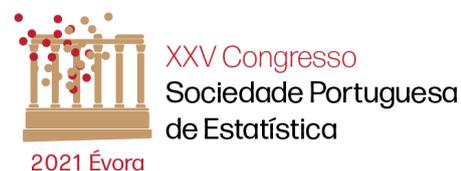
A coordenação nacional da edição 2020/2021 no nosso país esteve a cargo de Maria Manuel Nascimento (da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e de José Pinto Martins (do Instituto Nacional de Estatística).



No Mundo da
Estatística



XXV CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTATÍSTICA



➤ 13 A 16 DE OUTUBRO 2021

CONFERÊNCIA ONLINE



Organização: Sociedade Portuguesa de Estatística e Universidade de Évora

Conferencistas convidados:

Anthony Davison - Escola Politécnica Federal de Lausanne, Suíça

António Pacheco Pires - Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Portugal

Maurizio Sanarico - Grupo SDG, Milão, Itália

PRAZO DE INSCRIÇÃO A PREÇO REDUZIDO:

15 de julho 2021

➤ **Mais informação**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



SPE

Sociedade Portuguesa de Estatística



JOCLAD 2021

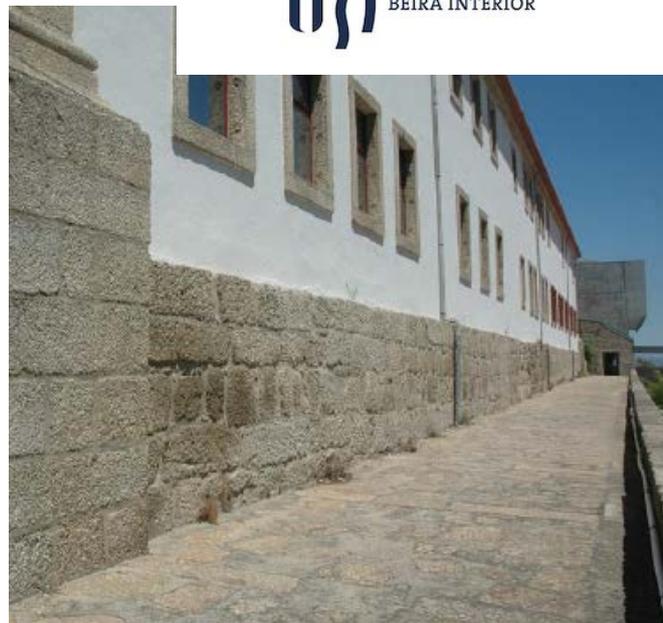
🕒 9 a 11 de dezembro de 2021

Universidade da Beira Interior
Covilhã



Associação Portuguesa de
Classificação e Análise de Dados

JOCLAD 2021



Organização: Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD)
e Universidade da Beira Interior (UBI)

Conferência anual dirigida, entre outros, a docentes, investigadores, estudantes e utilizadores que partilhem interesses na área da Classificação e Análise de Dados.

Objetivos

- Promover, apoiar, desenvolver e divulgar a investigação científica na área de ciência de dados
- Promover a colaboração e o intercâmbio científicos na área de ciência de dados entre investigadores, empresas e outras organizações
- Oferecer formação na área de ciência de dados

DATA LIMITE PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS:

15 setembro de 2021

Email da organização: joclad2021@gmail.com

🕒 **Mais informação**



Associação Portuguesa de
Classificação e Análise de Dados





IFCS 2022 – XVII CONGRESSO DA IFCS

➤ 19 A 23 DE JULHO DE 2022

PORTO



A IFCS é a federação internacional de sociedades da área de classificação e análise de dados da qual a CLAD é membro fundador. A IFCS 2022 é uma organização conjunta da Sociedade Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD) e da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP-UP).

A Comissão Organizadora Local, presidida pela Prof^a Paula Brito, renova o convite a todos os interessados nas áreas da estatística aplicada, análise de dados e ciência de dados a participarem.

Esta conferência, inicialmente prevista para 24 a 28 de agosto de 2021, foi adiada devido à pandemia COVID-19.

Está já confirmada a participação, como *Keynote Speakers*, dos professores Charles Bouveyron (Université Côte d'Azur, Nice, França), Dianne Cook (Monash University, Australia), e João Gama (Universidade do Porto, Portugal)

DATAS LIMITE PARA SUBMISSÃO:

ARTIGOS PARA LIVRO

15 janeiro 2022

RESUMOS

31 março 2022

➤ A organização está disponível para esclarecimentos em:
ifcs2022@fep.up.pt





Na
atualidade...



O INE DIVULGA

DESTAQUE - INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

	Período de referência	Data de divulgação
Conta Satélite da Saúde	2020	01 de julho
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Maio de 2021	01 de julho
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Maio de 2021	06 de julho
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	1.º Semestre de 2021	07 de julho
Estatísticas do Turismo	2020	08 de julho
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Maio de 2021	08 de julho
Estatísticas do Comércio Internacional	Maio de 2021	09 de julho
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Maio de 2021	09 de julho
Perspetivas de Exportação de Bens	2º Previsão 2021	12 de julho
Índice de Preços no Consumidor	Junho de 2021	12 de julho
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Maio de 2021	13 de julho
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	1.º Trimestre de 2021	15 de julho
Atividade Turística	Maio de 2021	15 de julho
Estatísticas da Construção e Habitação	2020	16 de julho
Índices de Preços na Produção Industrial	Junho de 2021	16 de julho
Síntese Económica de Conjuntura	Junho de 2021	19 de julho
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Maio de 2021	20 de julho
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Junho de 2021	20 de julho
Estatísticas Agrícolas	2020	22 de julho
Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida	2.º Trimestre de 2021	27 de julho
Procura Turística dos Residentes	1.º Trimestre de 2021	27 de julho
Estatísticas do Rendimento ao nível local	2019	27 de julho
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Junho de 2021	28 de julho
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Julho de 2021	29 de julho
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Junho de 2021	29 de julho
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Junho de 2021	29 de julho
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Julho de 2021	30 de julho
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	2.º Trimestre de 2021	30 de julho
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Junho de 2021	30 de julho

No quadro da pandemia covid-19, é possível que venham a observar-se alterações aos calendários de divulgação previstos, para as quais o INE solicita a compreensão dos cidadãos e da comunicação social.



O INE DIVULGA

DESTAQUE - INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

	Período de referência	Data de divulgação
Índices de Produção Industrial	Junho de 2021	02 de agosto
Estatísticas do Comércio Internacional	Junho de 2021	09 de agosto
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Junho de 2021	09 de agosto
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Junho de 2021	10 de agosto
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Junho de 2021	10 de agosto
Índice de Preços no Consumidor	Julho de 2021	11 de agosto
Estatísticas do Emprego	2.º Trimestre de 2021	11 de agosto
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador(STATSLAB)	2.º trimestre de 2021	12 de agosto
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Junho de 2021	12 de agosto
Índice de Custo do Trabalho	2.º Trimestre de 2021	13 de agosto
Atividade Turística	Junho de 2021	13 de agosto
Previsões Agrícolas	Julho de 2021	18 de agosto
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Junho de 2021	18 de agosto
Índices de Preços na Produção Industrial	Julho de 2021	18 de agosto
Síntese Económica de Conjuntura	Julho de 2021	18 de agosto
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Julho de 2021	20 de agosto
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Julho de 2021	27 de agosto
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Agosto de 2021	30 de agosto
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Julho de 2021	30 de agosto
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Agosto de 2021	31 de agosto
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Julho de 2021	31 de agosto
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Julho de 2021	31 de agosto
Índices de Produção Industrial	Julho de 2021	31 de agosto
Contas Nacionais Trimestrais	2.º Trimestre de 2021	31 de agosto

No quadro da pandemia covid-19, é possível que venham a observar-se alterações aos calendários de divulgação previstos, para as quais o INE solicita a compreensão dos cidadãos e da comunicação social.



INQUÉRITOS NO TERRENO EM JULHO/AGOSTO DE 2021



ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECIMENTOS

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela [Internet](#);
As poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

Administrações Públicas: Construção nos Municípios | Número de Pessoas ao Serviço
Ambiente - Empresas - Bens e serviços do Ambiente | Gestão e Proteção do Ambiente
Ambiente - IsFLSF - Bombeiros e Organizações não governamentais
Ambiente - Municípios - Proteção do Ambiente
Comércio Internacional | Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Comércio Interno - Empresas
Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Construção - Empresas
Cultura: Espetáculos ao vivo | Museus | Publicações Periódicas
Cultura, Desporto e Lazer - Financiamento público das atividades culturais, criativas e desportivas
Empresas - Sourcing e Cadeias de Valor Globais
Empresas não financeiras
Inovação e conhecimento: Utilização de TIC nas Empresas | Inquérito Comunitário à Inovação
Mercado de Trabalho - Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas: Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos;
Edificação e Demolição de Edifícios; Obras Concluídas; Alterações de Utilizações dos edifícios
Preços: Materiais de Construção | Meios Produção | Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços: Transporte Rodoviário de Mercadorias | Contabilidade e Auditoria
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal: Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público | Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal: Gado Abatido e Aprovado para Consumo | Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção Animal - Produção de Lã
Produção industrial
Produção Vegetal - Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras
Saúde - Hospitais
Serviços prestados às empresas
Transportes: Fluvial | Metropolitano
Transportes: Rodoviário de Mercadorias | Rodoviário de Passageiros
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego: Indústria | Construção | Comércio | Serviços
Preços no Consumidor ([Internet/Telefone/Presencial](#))
Paridades do Poder de Compra ([Presencial/Internet/Telefone](#))



ÀS FAMÍLIAS

Conjuntura: Consumidores
Deslocação dos Residentes
Emprego
Rendas de Habitação
Condições de Vida e Rendimento
Utilização das TIC pelas Famílias ([Internet/telefone](#))



Publicações mais recentes

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030



INDICADORES PARA PORTUGAL - 2010/2020

Apresenta uma análise sintética do comportamento de alguns indicadores disponíveis para Portugal resultantes do quadro global de indicadores adotado pelas Nações Unidas para acompanhar os progressos realizados no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Os indicadores abrangem os 17 ODS e incluem, sempre que possível, dados com desagregação geográfica a nível de NUTS III e Município. Nos casos pertinentes e com informação disponível, é realizada uma comparação com a União Europeia.

Esta edição conta com um capítulo dedicado à Covid-19 em Portugal, integrando a evolução da situação pandémica, assim como elementos para uma contextualização da pandemia, relacionados com o envelhecimento da população, a capacidade e o internamento hospitalares e a mobilidade.

NOVIDADE



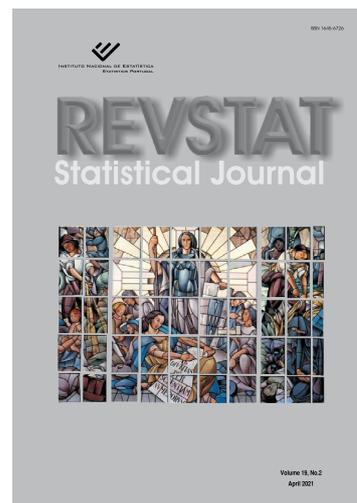
Mais informação sobre este título e o seu contexto, no artigo **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Indicadores para Portugal | Agenda 2030**, publicado nesta edição da INEWS.



REVSTAT – STATISTICAL JOURNAL VOL. 19, NUMBER 2 – APRIL 2021

Com um papel de destaque no desenvolvimento da Ciência Estatística, esta prestigiada revista, editada em inglês, aposta fortemente em teorias inovadoras, métodos e aplicações em diferentes ramos do conhecimento, beneficiando, ainda, de um acesso aberto que facilita a revisão pelos pares e o intercâmbio de ideias.

O Conselho Editorial da revista é presidido por Isabel Fraga Alves (Faculdade de Ciências de Lisboa) e integra reconhecidos especialistas e investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.



Neste número

Statistical Inference for a General Class of Noncentral Elliptical Distributions

Jimmy Reyes, Diego I. Gallardo, Filidor Vilca and Héctor W. Gómez

The Use of Control Charts to Monitor Air Plane Accidents of the Hellenic Air Force

Vasileios Alevizakos, Christos Koukouvinos and Petros E. Maravelakis

On the Estimation for Compound Poisson INARCH Processes

E. Gonçalves, N. Mendes-Lopes and F. Silva

Parameter Estimation for the Two-Parameter Maxwell Distribution under Complete and Censored Samples

Talha Arslan, Sukru Acitas and Birdal Senoglu

Semiparametric Additive Beta Regression Models: Inference and Local Influence Diagnostics

Germán Ibacache-Pulgar, Jorge Figueroa-Zuñiga and Carolina Marchant

Variance Estimation in the Presence of Measurement Errors under Stratified Random Sampling

Neha Singh, Gajendra K. Vishwakarma and Raj K. Gangele

Concomitants of Order Statistics and Record Values from Iterated FGM Type Bivariate-Generalized Exponential Distribution

H.M. Barakat, E.M. Nigm, M.A. Alawady and I.A. Husseiny

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2020

Publicação anual que fornece um retrato abrangente das Pescas, em Portugal, e de alguns setores de atividade relacionados. Foi publicada a 31 de maio, Dia Nacional do Pescador, e teve a colaboração estreita da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

A publicação é composta por nove capítulos temáticos, para os quais se refere, a título de exemplo, um dos principais resultados:

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Contavam-se 15 324 pescadores registados, mais 707 (+4,8%), face a 2019. Do total de pescadores, 65,9% estavam inscritos na pesca polivalente, seguida dos segmentos do cerco (13,4%), da pesca em águas interiores (10,7%) e do arrasto (10,0%).

ESTRUTURAS DA PESCA

Estavam licenciadas 3 880 embarcações, menos 22 que em 2019, e foram abatidas 80 embarcações à frota de pesca, menos 60 que em 2019.

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

O volume de descargas de pescado efetuado pelas Organizações de Produtores da Pesca do Continente (OP) registou um decréscimo de 22,4% face a 2019, resultante, sobretudo, da menor descarga de cavala (-49,6%), carapau (-23,7%), sarda (-12,4%) e outras espécies (-11,3%).

DESCARGAS E CAPTURAS

Efeitos da pandemia COVID-19 conduziram a uma redução das capturas, que, para o pescado fresco e refrigerado, representou a menor quantidade capturada desde 1969 (início do registo sistemático de dados estatísticos).

AQUICULTURA E SALICULTURA

A produção aquícola total em 2019 (14 336 toneladas), traduziu um aumento de 2,5% face a 2018. Em contrapartida, a produção de sal marinho no Continente foi de 93 mil toneladas, menos 13,6% que no ano anterior (108 mil toneladas).

... ASSINALAM O DIA DO PESCADOR



INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DE PESCA E AQUICULTURA

A produção de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” subiu em 2019 face a 2018: 233 mil toneladas e 220 mil toneladas, respetivamente, tendo o total das vendas representado 95% da produção nacional (94% em 2018).

COMÉRCIO INTERNACIONAL

As exportações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” totalizaram 917,6 milhões de euros, o que correspondeu a um decréscimo de 15,5% face ao ano anterior (-2,3% em 2019). Este agravamento resultou em grande parte dos efeitos da COVID-19, que também se refletiu na globalidade das exportações de bens (-10,2% em 2020).

ECONOMIA DA PESCA

O Programa Operacional da Pesca Mar2020, em vigor para 2014-2020, apresentava, no final de 2020, uma execução que rondava os 320 milhões de euros de despesa elegível, representando 47% da dotação total do FEAMP programado para este período.

PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O total das possibilidades de pesca em águas da UE aumentou cerca de 21% em relação a 2019.

Consulte também a infografia Estatísticas da Pesca - Pescada



NOVIDADE



Disponível a edição interativa



UM ANO DE PANDEMIA: UMA BREVE SÍNTESE- 2020/2021

Reunindo uma série de indicadores já disponíveis, esta publicação faz um balanço do impacto da pandemia COVID-19 em Portugal, apresentando uma perspetiva multidimensional das suas consequências a nível económico, social, demográfico e ambiental.

Em foco duas das principais conclusões por capítulo temático:

DEMOGRAFIA

Número de óbitos muito superior ao normal, que se traduziu num excesso de 1925 óbitos em média mensal relativamente ao período de referência (5 anos anteriores), dos quais 1363 associados ao vírus SARS-COV2.

Diminuição de 4,8% no número de nascimentos no 1º ano da pandemia e consequente agravamento do saldo natural negativo.

MERCADO TRABALHO

Redução de 2,1% da população empregada.

Redução significativa das horas trabalhadas na economia (-14,9%, após +1,8% nos 12 meses anteriores à pandemia).

ATIVIDADE ECONÓMICA GLOBAL

Em volume, o PIB contraiu 8,4% comparando o ano, entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021, com o ano anterior.

As importações de bens diminuíram mais acentuadamente que as exportações (-17,4% e -11,2%), permitindo uma redução do défice comercial que, em termos médios, correspondeu a uma melhoria de 602 milhões de euros, no 1º ano da pandemia.

ATIVIDADE ECONÓMICA SETORIAL

O principal impacto negativo em termos da sua repercussão para o conjunto da economia registou-se nas atividades turísticas e conexas, destacando-se a forte contração da procura dos respetivos serviços, principalmente por parte de não residentes.

Também significativos foram os impactos negativos em serviços de consumo individual e coletivo e, em menor grau, na indústria e na agricultura.

PREÇOS

Não terá havido impactos assinaláveis no IPC – Índice de Preços no Consumidor.

Os índices de preços da habitação continuaram a crescer, mas com menos intensidade que no período pré-pandemia, tendo também aumentado as rendas de habitação.

AMBIENTE E ENERGIA

A pandemia gerou melhorias na emissão dos gases com efeito estufa (-13,7%, após -9,9% no período pré pandemia).

Redução do consumo de combustíveis derivados do petróleo, principalmente jet fuel para a aviação (-71,4%) e gasolina (-23,4%).



ESTATÍSTICAS DA SAÚDE 2019

Disponibiliza os principais dados estatísticos sobre o domínio da saúde em Portugal, a maioria dos quais com desagregação geográfica ao nível de NUTS III, organizados em dez capítulos temáticos: Estado de saúde; Hospitais; Farmácias e medicamentos; Pessoal de saúde inscrito; Partos; Mortalidade geral; Mortalidade infantil; Mortalidade neonatal; Mortalidade fetal e Conta satélite da saúde.

Os dados relativos aos recursos e à produção dos hospitais em 2019 resultam, pela primeira vez, de um procedimento estatístico baseado em dados administrativos, para os hospitais do Serviço Nacional de Saúde, e dados de inquérito, para os restantes hospitais.



ALGUNS RESULTADOS

A expectativa de vida saudável aos 65 anos, em Portugal, foi estimada em 19,61 anos para o triénio terminado em 2019, sendo de 17,70 para homens e de 21,00 anos para mulheres.

Existiam em Portugal 238 hospitais, mais 8 que no ano anterior e mais 9 que em 2010 e, tal como no ano anterior, mais de metade dos hospitais eram privados (127).

No global, o número de camas em 2019 era superior ao disponível quer em 2018 (mais 655 camas), quer em 2009 (mais 429 camas).

No final de 2019, o pessoal ao serviço nos hospitais era composto por 28 822 médicos (mais 7,1% que em 2018), 45 444 enfermeiros (mais 5,5% que no ano anterior), e 10 090 técnicos de diagnóstico e terapêutica (mais 4,3% que em 2018).

Efetuaram-se 1,0 milhões de cirurgias (exceto pequenas cirurgias) nos hospitais, mais 63,0 mil que no ano anterior (mais 6,5%).



Por mil habitantes, o número de médicos era de 5,4 superior ao registado em 2018 (5,2) e superior a 2008 (3,7); o de médicos dentistas era de 1,02, superior a 2018 (1,00); o de enfermeiros era de 7,4 em 2019, superior a 2008 (5,4) e o de farmacêuticos manteve-se em 1,3 em 2019, igual ao registado no ano anterior.

Morreu-se principalmente devido a doenças do aparelho circulatório (29,9% do total de óbitos), mais 3,2% em relação a 2018.

A despesa corrente em cuidados de saúde representou 9,6% do PIB (dados preliminares).



DESPORTO EM NÚMEROS 2020



Primeira edição do anuário dedicado especificamente ao setor do Desporto, que disponibiliza informação em oito domínios:

Ensino; Emprego; Empresas do sector desportivo; Comércio internacional de bens; Preços no consumidor dos bens e serviços; Financiamento público das atividades desportivas; Participação desportiva e desporto federado, percorrendo um conjunto de indicadores-síntese relativos à dimensão social e económica do sector desportivo.

Temas e áreas foram estabelecidos com base no “Conceptual Framework for Eurostat Sport Statistics, Eurostat 2018” e na “Definição de desporto de Vilnius”, atualizada regularmente pelo Grupo de Trabalho sobre Desporto e Economia da União Europeia.

Nesta publicação, encontram-se resultados obtidos a partir de diversas fontes (operações estatísticas do INE e fontes administrativas), reportados aos anos de 2015 a 2020.

SABIA QUE ...

No ano letivo 2019/2020 estavam inscritos 9 800 alunos no ensino superior nas áreas de estudo consideradas desportivas (+4,2% que no ano letivo anterior). O curso com maior número de inscritos foi Ciências do desporto (31,3%).

A população empregada no sector desportivo foi estimada em 38,5 mil pessoas, em 2020.

Em 2019, pertenciam ao sector desportivo 13 624 empresas (1,0% do total de empresas do sector empresarial não financeiro), responsáveis por 2,1 mil milhões de euros de volume de negócios (0,5%) e por 862,6 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto (VAB) (0,8%).

Em 2020 (dados preliminares), a balança comercial de bens desportivos registou um saldo positivo de 94,5 milhões (exportações: 428,4 milhões de euros; importações: 333,9 milhões de euros; ambas diminuíram 1,4% em relação a 2019).



Disponível a edição interativa

As Câmaras Municipais afectaram, em 2019, 320,3 milhões de euros às Atividades e equipamentos desportivos (+10,2% do que em 2018), representando 3,7% do total da despesa dos Municípios.

Em 2019, cerca de 2/3 da população com 15 e mais anos não praticou qualquer exercício físico (65,6%), sendo aquela proporção maior para as mulheres e crescente com a idade.

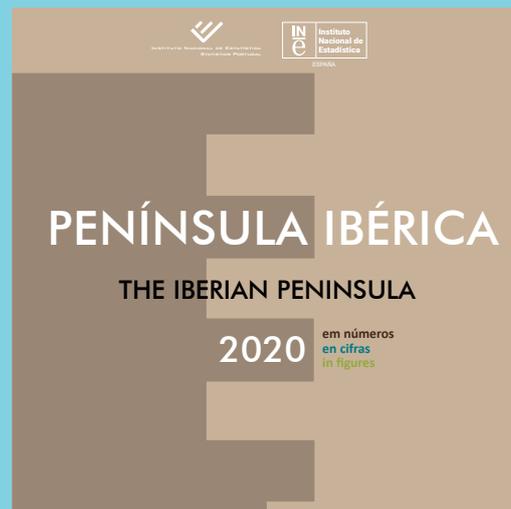
Existiam 11 429 clubes desportivos (+4,5% do que no ano anterior) e um total de 688 894 praticantes (+3,2%) inscritos nas Federações desportivas, em 2019. O futebol foi a modalidade com maior número de praticantes (26,8% do total), seguida da nataçao (15,4%).

PENÍNSULA IBÉRICA EM NÚMEROS / LA PENÍNSULA IBÉRICA EN CIFRAS 2021



Elaborada pelos Institutos Nacionais de Estatística de Portugal e de Espanha, a publicação contém indicadores estatísticos oficiais agrupados em 14 temas, que permitem comparar estes dois países e observar a posição de cada um no contexto da União Europeia.

Apresentada em edição trilingue (português, espanhol e inglês), inclui textos analíticos que acompanham a generalidade dos seus quadros, gráficos e mapas. Sempre que possível, a informação é apresentada com detalhe a nível regional.



Disponível a edição interativa

ALGUMAS CURIOSIDADES ESTATÍSTICAS

ENERGIAS RENOVÁVEIS – Portugal estabeleceu um objetivo para 2020 bem mais ambicioso do que a Espanha e a União Europeia no que respeita à contribuição das energias renováveis para o consumo final no seu território. Ainda assim, em 2018 estava bem mais perto de alcançar a sua meta do que a Espanha e a União Europeia no seu todo.

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO – Na década 2010-2019, as taxas de crescimento da população em Portugal e em Espanha registaram grandes alterações, com valores sempre mais baixos em Portugal, que só em 2018 teve um registo positivo.

NÚMERO DE FILHOS POR MULHER – O Índice sintético de fecundidade evoluiu em sentidos inversos nos dois países no período 1999-2018: tendencialmente decrescente em Portugal e tendencialmente crescente

em Espanha, com diferenças de amplitude semelhantes entre o início e o final da série: -0,08 em Portugal e +0,09 em Espanha.

TAXA DE ESCOLARIDADE DO ENSINO SUPERIOR – A Espanha registou, ao longo de todo o período 2010-2019, uma taxa de escolaridade do nível de ensino superior mais elevada do que as verificadas em Portugal e na UE28.

AUTOAPRECIACÃO DO ESTADO DE SAÚDE – A população residente em Espanha fez uma apreciação do seu estado de saúde muito melhor do que a população residente em Portugal, ao longo de todo o período 2010-2019.

POPULAÇÃO EM RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL – Em 2019, as populações de Portugal e Espanha estavam em maior risco de pobreza ou exclusão social do que a população da União Europeia como um todo, sendo a diferença mais acentuada no caso de Espanha (+3,9 p.p.) do que no caso de Portugal (+0,2 p.p.).

SALÁRIO MÍNIMO MENSAL – Os valores do salário mínimo mensal no período 2016-2020, aumentaram de 708 € para 843 € em Portugal e de 801 € para 1 147 € em Espanha.



RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2019 – ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS



Analisa os principais resultados do Recenseamento Agrícola 2019 (RA2019), comparando-os com operações censitárias anteriores, em particular o RA 2009, de modo a proporcionar uma visão das principais evoluções ocorridas nas explorações agrícolas na última década, bem como um conhecimento mais profundo de algumas particularidades e especificidades da agricultura nacional.

A publicação está organizada em oito capítulos temáticos:

Estrutura das explorações agrícolas;
Utilização das terras; Rega; Efetivos animais;
Máquinas agrícolas; Mão-de-obra agrícola e caracterização do produtor singular e dirigente das sociedades agrícolas; Agricultura Biológica;
A agricultura portuguesa no contexto europeu.



A RETER

Nas explorações agrícolas, diminuiu o abandono da atividade (-4,9% de explorações na última década e -26,6% entre 1999 e 2009) e aumentou a dimensão média (+13,7%).

Intensificou-se a empresarialização da agricultura, com as sociedades a gerirem 1/3 da Superfície Agrícola Utilizada (27,0% em 2009) e mais de metade das Cabeças Normais (41,1% em 2009).

Cada exploração gerou em média 23,3 mil euros de Valor de Produção Padrão, mais 8,1 mil euros do que em 2009.

Registou-se um reforço da especialização, tendo as explorações especializadas aumentado 7,0% e o respetivo Valor da Produção Padrão crescido 49,9%.

A superfície total das explorações aumentou mais de 400 mil hectares, ocupando 55,5% da superfície territorial.



A Superfície Agrícola Utilizada registou um crescimento de 8,1%, alterando significativamente a sua composição. Verificou-se um decréscimo de 11,6% nas terras aráveis, mais que compensado pelos expressivos aumentos das áreas das culturas permanentes (+24,6%) e das pastagens permanentes (+14,9%).

Registou-se uma redução do número de explorações (-27,8%) e um aumento do efetivo (+10,6%).

A utilização de máquinas automotrizes de colheita de azeitona, uva e amêndoa, mais que quadruplicou.

As explorações certificadas para a produção em modo biológico triplicaram.

A mão-de-obra agrícola expressa em Unidade Trabalho Ano decresceu globalmente 14,4%, refletindo a redução do trabalho familiar. Em contrapartida, aumentou a contratação de trabalhadores assalariados (+30,7%).

AS PUBLICAÇÕES DO INE

Integram sempre a **metainformação** - metodologias, conceitos e nomenclaturas - fundamental para a compreensão dos resultados estatísticos

Estão disponíveis em www.ine.pt/produtos/publicações, com a análise de resultados em PDF, quase sempre complementado com quadros estatísticos em XLSX e CSV

Consulte o [Catálogo de Publicações 2021](#)

* Para edições anteriores a 2000 consulte



www.ine.pt